

Se te molestaõ as iras, & te confundem as juras, geme: se te molestaõ as torpezas, & te confundem as vinganças, grita: se te molestaõ as demafias, & te confundem as travessuras, chora: ou pera encareceres a fragilidade da natureza; ou pera acreditaras a regalia da penitencia. Não palmes cõ os seus espinhos, não affombres com os seus rigores, não defanimes cõ os seus apertos: se não podes chorar, como chorou Pedro; ama, como amou a Magdalena; porq̃ Deos não quer impossiveis, o que podemos obrar, isso nos manda fazer.

14. O aleijado, de que falla São Lucas; & o cego, de que falla São João; nos hão de provar o conceito: porque Christo, pera sarar ao cego do achaque, que soportava, entendeo-lhe com os pès; *Vade ad natatoriam*; & os Apostolos, pera sararem ao aleijado do achaque, que padecia, entendèrão-lhe com os olhos. *Respice in nos*. Não me parece bem, porque os olhos (como todos sabem) são cousa diversa dos pès, & os pès (como sabem todos) são cousa diversa dos olhos. Pois se havião de sarar ambos, así o cego, como o aleijado: já q̃ mandão os Apostolos, que olhe o aleijado; *Respisce*; porque manda Christo, que ande o cego? *Vade*. A razão he esta: Ao cego mandou-lhe Christo, que andasse, porque ainda que não tinha olhos, tinha pès; ao aleijado mandàrão-lhe os Apostolos, que olhasse, porque ainda que não tinha pès, tinha olhos. Bem dito. O cego, que não tem olhos pera ver, ande; o aleijado, que não tem pès pera andar, olhe; porque Deos não quer impossiveis de nós, o que podemos fazer, isso nos manda obrar: o que podemos fazer com suavidade, isso nos manda obrar com diligencia.

Eis aqui o que Deos quer, que façais, o que podeis: eis aqui o que Deos manda, que vos exerciteis em boas obras, mas que as reguleis pelas vossas forças. Fazey-o todos así, se não podeis dar esmola, porque sois pobres, rezay; senão podeis rezar, porque sois fracos, amay; que pera amar a Deos, nem o ser fraco escusa, nem o ser pobre isenta. Pera estar na Oração cansaõ os giolhos, pera frequentar o jejum enfraquecem os estmagos, pera dar a esmola faltaõ os cabedaes, pera soportar o cilicio impedem os achaques, pera tomar a diciplina desmayaõ os brios: mas pera sacrificar a Deos o coração, não ha nenhum impedimento. Pois senão podeis com a diciplina, com o cilicio, com a esmola, com o jejum, & com a Oração, desfazey-vos dos desmanchos, & apartay vos dos pecados: dos desmanchos, que fizestes; & dos pecados, que cometestes; porq̃ esta he a primeyra liçaõ, que vos lè o Filho de Deos, & que vos dá Santo

Antonio: o Filho de Deos Sacramentado naquelle Paõ, *Hic est panis*, & Santo Antonio representado naquelle sal. *Vos estis sal.*

A segunda tresladação de Santo Antonio foy da sancristia pera o Altar. Passaraõ alguns anos, socederaõ outros Perlados, veyo hum Ministro Geral àquelle Convento, quiz furtar a Santa lingua, pera a levar a outra parte: & depois de a tirar de entre todas as mais reliquias, nunca pode sahir da clausura, porque nunca pode achar a porta. São Antonio era Mestre. Pois se soffreo quando vivo tantas penas, porque soffre depois de morto estas semrazoens? Se soffreo tantas penas quando vivo, porque soffre estas semrazoens depois de morto? Porque o Mestre ha de ser como a luz. *Vos estis lux mundi.* A luz soffre as sombras, que a eclipsaõ; o Mestre soffre as semrazoens, que o magoão.

552. Já sabeis, o que socedeo a Christo com Pedro, quando lhe impedio os tormentos, que haviã de padecer no Calvario; & o que socedeo a Christo com Judas, quando o entregou aos Fariseos, que o vinhaõ prender no Horto; porque considerando-o bem nestas duas occasioens, a Judas tratou-o como amigo, *Amice ad quid venisti?* & a Pedro tratou-o como Satanas. *Vade post me Satana.* Fundemos assi a duvida. Pedro impedindo-lhe os tormentos não parecia Satanas, porque lhe procurava a vida; Judas entregando-o aos Fariseos não parecia amigo, porque lhe procurava a morte. Pois se Christo era tão Santo, já que soffreo a Judas, porque não soffreo a Pedro? Já que soffreo a Judas, quando o entregou aos Fariseos; porque não soffreo a Pedro, quando lhe impedio os tormentos? Sabeis porque? Porque Pedro quando lhe impedio os tormentos, reconheceo-o por Senhor; *Abfit a te Domine*; Judas quando o entregou aos Fariseos, reconheceo-o por Mestre. *Accedens dixit: Ave Rabbi.* E quando isto assi socede, hum Mestre sabe soffrer a hum dicipulo, hum senhor não sabe soffrer a hum servo: hum Mestre sabe soffrer a hum dicipulo, ainda que lhe procure a morte, porque o trata como amigo; *Amice*; hum senhor não sabe soffrer a hum servo, ainda que lhe procure a vida, porque o trata como Satanas. *Satana.*

168. Quando Christo fallou no Sacramento do Altar, deo-lhe o nome de Paõ, & deo-lhe o nome de Corpo: & sendo esta a verdade, chamou seu ao Corpo, *Hoc est corpus meum*; não chamou seu ao Paõ. *Qui manducat hunc panem.* Mas isto porque? O Paõ (considerando bem a sua patria) pertence ao Ceo, porque de lá deceo; *Hic est panis, qui de caelo descendit*; o Corpo (considerando bẽ a sua patria) per-

Matth. 26
v. 50.
Matth. 16
v. 23.

Matth. 16
v. 22.
Matth. 26
v. 49.

Matth. 26
v. 26
Ioan. 6.
v. 58.
Ioan. 6.
v. 58.

Joan 13.
v. 1.

pertence ao mundo, porque de cá subio. *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* Pois se havia estas razoens, alsi como chamou seu ao Corpo, porque não chamou seu ao Paõ? Alsí como chamou seu ao Corpo, que pertence ao mundo; porque não chamou seu ao Paõ, que pertence ao Ceo? Porque os seus tormentos (com serem tantos) não os soffreo o Paõ, soffreo-os o Corpo. Pois agora entendo a Christo. No Corpo havia de mostrar a paciencia, no Paõ havia de mostrar a liberalidade. E como era verdadeiro Mestre, não se prezou tanto, do que havia de dar; como se prezou, do que havia de soffrer; não se prezou tanto, do que havia de dar no Paõ; *Panem hunc*; como se prezou, do que havia de soffrer no Corpo. *Corpus meum.*

A tanto vos obrigaõ hoje, o Corpo de Christo, & a luz de Antonio: obrigaõ-vos a soffrer, não só os achaques, senão tambem os açoures: não só os desgostos, senão tambem os desdouros: não só os trabalhos, senão tambem os agravos. Fazey-llo todos desta maneira? Eu alsí o confidero: mas como tenho poucas noticias do lugar, diga-o a vossa vingança, & diga-o a vossa paciencia. Como vos haveis como vezinho, que vos descobrio a falta, & vos enxovalhou a honra? Como vos haveis com o natural, que vos armou a demanda, & vos tirou a fazenda? Como vos haveis com o inimigo, que vos impedio a saude, & vos offendeo a pessoa? Já se vé, se recorreis à paciencia, fazeis bem, porque vos mostrais soffridos; se recorreis à vingança, fazeis mal, porque vos mostrais agravados. Notay. Quem he Christaõ, representa a Christo. E quem o representa, não vinga os agravos, que lhe fazem; soffre os golpes, que lhe dão.

1. Cor. 10.
v. 4.

426. Em duas pedras topey sempre na Escritura, na pedra do deserto, & na pedra do monte: mas a que representa a Christo com toda a propriedade, não he a do monte, he a do deserto. *Petra autem erat Christus.* Christo Senhor nosso obrou nos montes as mayores maravilhas, alsí o testimunha o Tabor, & alsí o testifica o Calvario: o Tabor como teatro das suas glorias, & o Calvario como teatro das suas penas. Pois se a sua inclinaçãõ era esta, alsí como o representou a pedra do deserto, porque o não representou a pedra do monte? Alsí como o representou a pedra do deserto, de que trata Moyses; porque o não representou a pedra do monte, de que trata Daniel? Porque se inclinãrão ambas com differença. A pedra do monte, de que trata Daniel, inclinou-se pera a vingança, porque vingou os agravos da Estatua; *Percussit Statuam in pedibus*; a pedra do deserto, de que trata Moyses, inclinou-se pera a paciencia, porque soffreo os golpes da

Dan. 2.
v. 34.

da vara. *Percutiens virga bis filicem.* E quem representa a Christo, sofre os golpes, que lhe dão; não vinga os agravos, que lhe fazem; sofre os golpes, que lhe dão pera merecer o premio; não vinga os agravos, que lhe fazem pera estorvar o castigo.

Naõ ha remedio algum, se vos vingais, encontrais o castigo, que vos espera no Inferno; se sofreis, encontrais o premio, que vos espera no Ceo. Consideray nisto de vagar. No Ceo tudo são premios, descansos, & alivios; no Inferno tudo são castigos, trabalhos, & tormentos. Pois que eleição he a vossa? Escolheis os tormentos, & deixais os alivios? Escolheis os trabalhos, & deixais os descansos? Escolheis os castigos, & deixais os premios? Dir-meheys, que deixais o sofrimento pera depois, porque vos custa muyto agora: não aprovo esta razaõ, así pelo pouco, que convence; como pelo pouco, que satisfaz; porque considerando bem o caso, quem sofre agora, offerece a Deos o coração de presente; quem sofre depois, offerece a Deos o coração de futuro. E as offertas, que mais lhe agradaõ, não são, as que se fazem de futuro; são, as que se fazem de presente.

389. São Pedro fez duas cousas por amor de Christo, offereceo-se a morrer, (como consta de São João no capitulo treze, *Animam meam pro te ponam.*) & offereceo-se a amar, (como consta de São João no capitulo vinte, & hum, *Tu scis, quia amo te.*) & pera Christo lhe dar depois a Igreja, pagou-se do amar, não se pagou do morrer. *Simon amas me... pasce oves meas.* A mayor offerta de todas he morrer, não só porq se offerece tudo, senão também porque se não reserva nada. Pois se Christo se havia de pagar de huma destas duas offertas, así como se pagou de Pedro, porque amava; porque se não pagou de Pedro, porque morria? Se Christo se havia de pagar de huma destas duas offertas, así como se pagou de Pedro pelo amar, porque se não pagou de Pedro pelo morrer? Porque era Deos. A offerta do morrer era de futuro, *Pro te ponam*, a offerta do amar era de presente. *Quia amo te.* E as q mais lhe agradaõ, são as offertas de presente, não são as offertas de futuro: as offertas de presente si, porque se lograõ; *Amo*; as offertas de futuro não, porque se esperaõ. *Ponam.*

Pois se Deos se ha cõ as offertas deste modo, se lhe agradaõ menos, as q se fazem de futuro, porq se fazem depois; & lhe agradaõ mais, as q se fazem de presente, porq se fazem agora; porque vos não cõformais cõ o seu agrado? Se podeis sofrer agora, quando sois mais fortes; porq vos guardais pera depois, quando fordes mais fracos? O certo he, que não sabeis, sendo homens, o que vos convem pera merecerdes o premio;

Num. 20.
v. 11.

Ioan. 13.
v. 37.

Ioan. 21.
v. 15.

Ioan. 21.
v. 18.

premio; & que não alcançais, sendo Christãos, o que vos convem pera evitardes o castigo. Quem dilata a paciencia, quando o achaque o rende, & o agravo o mata: quem dilata a paciencia, quando o cansaço o molesta, & o cuidado o persegue: quem dilata a paciencia, quando o desterro o crucifica, & o desgosto o penaliza: dá a entender claramente, que aborrece os trabalhos, & que procura os descansos: mas a tè nisto se engana, porque os descansos, que procura, a respeito dos trabalhos valem menos; & os trabalhos, que aborrece, a respeito dos descansos valem mais.

164. Christo Senhor nosso vendeo-se duas vezes, a primeyra em figura, quando se vendeo em Joseph; & a segunda na realidade, quando se vendeo por Judas; mas houve differença nos preços, porque vendendo-se por Judas, vendeo-se por trinta dinheiros aos Fariseos; *Constituerunt ei triginta argenteos*; & vendendo-se em Joseph, vendeo-se por vinte dinheiros aos Ismaelitas. *Vendiderunt eum... viginti argenteis*. Christo Senhor nosso sempre foy o mesmo. Pois se se vende por menos, quando o compraõ os Ismaelitas; porque se vende por mais, quando o compraõ os Fariseos? Se se vende por menos, quando se vende em Joseph; porque se vende por mais, quando se vende por Judas? Porque importava muyto assi. Quando se vendeo por Judas, vendeo-se pera a Cruz, em que tudo são trabalhos; *Crucifixerunt eum*; quando se vendeo em Joseph, vendeo-se pera o trono, em que tudo são descansos. *Erat princeps*. E quando os descansos se comparaõ com os trabalhos, os trabalhos valem mais, os descansos valem menos: os trabalhos mais, porque são de mayor preço; *Triginta argenteos*; os descansos menos, porque são de menor valor. *Viginti argenteis*.

E que seja isto assi, que sejaõ de menor valor os descansos, q se- jaõ de mayor preço os trabalhos, & que haja ainda homens taõ ce- gos, taõ nescios, & taõ ignorantes, que aborreçaõ os trabalhos, & q amem os descansos: que aborreçaõ os trabalhos valendo mais, & q amem os descansos valendo menos! Grande cegueira! Grande ne- cedade! E grande ignorancia dos homens! Amarem, o que devem todos aborrecer; & aborrecerem, o que devem todos amar. Haja lo- go muyta emmenda, já que sois homens, & vos prezais de entendi- dos; já que sois homens, & vos prezais de discretos; trocay as mãos, aborrecey como discretos os descansos, & amay como entendidos os trabalhos: os descansos como discretos pera os deixardes, & os trabalhos como entendidos pera os sofrerdes: porque esta he a se- gunda

Matth. 26
v. 15.
Gen. 37.
v. 28.

Matth. 27.
v. 35.
Gen. 42.
v. 6.

gunda lição, que vos lê o Filho de Deos, & que vos dá Santo Antonio: o Filho de Deos Sacramentado naquella Corpo, *Hoc est corpus,* & Santo Antonio representado naquella luz. *Vos estis lux.*

A terceyra tresladação de Santo Antonio foy do Altar pera o Sacrario. Tanto que appareceo a Santa lingua, foy geral em todos a alegria, & porque a devação não intentasse següdo furto, leváraõ na do Altar antigo, & puzeraõ-na em hum Sacrario moderno, aonde obra infinitas maravilhas, assi nos romeyros, que procuraõ o seu favor; como nos devotos, que buscaõ o seu patrocinio. Santo Antonio era Perlado. Pois se fez quando vivo prodigios, porq̃ faz depois de morto milagres? Se fez prodigios quando vivo, porque faz milagres depois de morto? Porque o Perlado ha de ser como a Cidade, *Non potest civitas abscondi supra montem,* a Cidade remedeia aos moradores, porque os defende; o Perlado defende aos subditos, porque os remedeia.

334. Muytos Dicipulos teve Christo Senhor nosso, a quem chamou, & escolheo pera governarem o mundo; a quem escolheo, & chamou pera governarem a terra; & com serem muytos, quando os repartio pela terra, a todos tratou como Principes; *Constitues eos principes super omnem terram;* & quando os enviou pelo mundo, a todos tratou como ovelhas. *Ecce ego mitto vos sicut oves.* Não me parece bem, porque as ovelhas vivem no campo, os Principes vivem no Paço: as ovelhas obedecem aos pastores, os Principes mandaõ aos vassallos. Pois se estas obrigaçoens eraõ taõ opostas, já que os tratou como Principes, porque os tratou como ovelhas? Já que os tratou como Principes, que mandaõ aos vassallos; porque os tratou como ovelhas, que obedecem aos pastores? Porque os mandava a governar. As ovelhas, ainda que obedecem aos pastores, com a lã, & com o leyte remedeão; os Principes, ainda que mandão aos vassallos, com a coroa, & com o sepro presidem. E quem governa aos outros, tanto que se obrigou a presidir, logo se obrigou a remediar: tanto que se obrigou a presidir como Principe, *Constitues eos principes,* logo se obrigou a remediar como ovelha. *Mitto vos sicut oves.*

363. Tirou Deos do Egypto aos filhos de Israel, onde trabalhãrão como servos, & servirão como escravos: & assi como os tirou a todos, tanto que os livrou do mar, & os meteo no deserto, logo lhes fez dous beneficios muy grandes, o da Ley, *Scriptis in tabulis verba federis,* & o do Manna. *Pluit illis manna ad manducandum.* Mas isto

*Eccl. in Of
fic. Apost.
Matth. 10.
v. 16.*

*Exod. 34.
v. 28.
Psal. 77.
v. 24.*

Exod. 13.
v. 21.

isto porque? Se lhes deo o Manná, porque lhes deo a Ley? Não bastava hum beneficio só pera obrigar a quem tanto servio, como elles mesmos serviraõ? E pera obrigar a quem tanto trabalhou, como elles mesmos trabalharaõ? Si bastava. Pois se lhes deo o Manná, que formou no Ceo; *Pluit illis manna*; porque lhes deo a Ley, que escreveu no monte. *Scriptis in tabulis*. Porque os encaminhava como seu Perlado. *Dominus autem precedebat eos*. Como o governo da Ley deo a entender, que presidia; com o sustento do Manná deo a entender, que remediava. E quem he Perlado por officio, logo se obrigou a remediar, tanto que se obrigou a presidir: logo se obrigou a remediar cõpulsivo, *Pluit*, tanto q se obrigou a presidir cuidadoso. *Scriptis*.

Assi o devem fazer todos, como Christo no Manná, & Santo Antonio na Cidade: haõ de remediar aos subditos, quando os molesta a tribulaçaõ, & os consome a miseria: quando os enfada a divida, & os persegue a doença: quando os aperta a fome, & os altera a falta: mas eu não vejo aos subditos remediados, porque a falta altera-os, & não ha, quem os proveja; a fome aperta-os, & não ha, quem os socorra; a doença persegue-os, & não ha, quem os visite; a divida enfada-os, & não ha, quem os ajude; a miseria consome-os, & não ha, quem os sustente; a tribulaçaõ molesta-os, & não ha, quem os console. Pois esta he a obrigação dos Perlados, divertirem-se, quando todos chorãõ; & descuidarem-se, quando todos gemem? Eu bem sey de alguns, que tambem gemem, & que tambem chorãõ: que tambem gemem, porque se vem destituídos; & que tambem chorãõ, porque se vem necessitados; mas tem o remedio facil, moderem com prudencia os gastos, & remediaram com caridade os pobres; porque quem faz bem, se gasta com siigo mais, sempre faz menos; & se gasta consigo menos, sempre faz mais.

Gen. 18.
v. 8.

558. Pera Abrahaõ agasalhar os hospedes, que lhe prometeraõ o filho, que pario Sara, matou hum novilho, & deo-lhes manteiga, & leyte; *Tulit butyrum, & lac, & vitulum, quem coxerat*; & pera

Gen. 19.
v. 3.

Lot agasalhar os hospedes, que o livraraõ do fogo, que abrasou a Sodomia, não matou novilho algum, nem lhes deo leyte, nem manteiga. *Ingressis que domum illius, coxit azyma, & comederunt*. Pelo contrario havia de ser, porque os hospedes de Lot foraõ dous, os hospedes de Abrahaõ foraõ tres. Que misterio foy logo este? Se Abrahaõ hospedou a tres, porque os regalou mais Abrahaõ? E se Lot hospedou a dous, porque os regalou menos Lot? O mesmo Texto o diz: Porque os hospedes de Lot, ainda que foraõ dous, eraõ

Anjos;

Anjos; *Duo Angeli*; os hospedes de Abrahaõ, ainda que foraõ trez, eraõ homens. *Tres viri*. E pera regalar a homens saõ necessarias mais viandas, pera regalar a Anjos bastaõ menos iguarias. Ainda naõ disse tudo. Lot gastava consigo mais, porque vivia na Cidade; *In foribus civitatis*; Abrahaõ gastava consigo menos, porque vivia no campo. *In convalle Mambre*. E quem faz bem aos outros obrigado da caridade, se gasta consigo menos, sempre faz mais; se gasta consigo mais, sempre faz menos; se gasta consigo menos, sempre faz mais, porque tudo lhe sobra; se gasta consigo mais, sempre faz menos, porque tudo lhe falta.

Mas pera que me canso com passos da Escritura. Sabeis, porque se divirtem os Perlados tendo tantas rendas? Sabeis, porque se descuidão os Perlados tendo tantas riquezas? Porque naõ cortão por si. Sabeis, porque naõ remedeão, a quem devem favorecer? Sabeis, porque naõ favorecem, a quem devem remediar? Porque naõ cortão por si. Esta he a causa, porque naõ remedeão aos subditos, que padecem, & naõ tem com que viver. Esta he a razão, porque naõ remedeão aos subditos, que padecem, & naõ tem com que passar. Acautellem-se logo todos, se se descuidaraõ atègora, porque viveraõ divirtidos; se se divirtiraõ atègora, porque viveraõ descuidados; resolvão-se por huma vez, agorentem os coches, & remediarã os pobres: agorentem os trajos, & remediarã os orfaons: agorentem os pratos, & remediarã os presos, porque este he o mayor acerto. Quem remedeia os presos, os orfaons, & os pobres, lembra-se das necessidades alheas; quem agorenta os pratos, os trajos, & os coches, esquece-se das necessidades proprias. E quem he Perlado por officio, esquece-se das necessidades proprias, porque naõ sabe tratar de si; & lembra-se das necessidades alheas, porque sabe tratar dos outros.

545. Apresentou o Demonio a Christo no deserto humas pedras, pera que as convertesse em paõ, & naõ as converteo. *Non in solo pane vivit homo*. Offereceo hum moço a Christo no deserto cinco paens, pera que os multiplicasse no banquete, & logo os multiplicou. *Cum vidissent, quod Iesus fecerat signum*. Christo Senhor nosso tinha duas cousas muyto grandes, era verdadeiro homem, & era verdadeiro Deos. Pois se era taõ poderoso, assi como multiplicou os paens, porque naõ converteo as pedras? Assi como multiplicou os paens, que lhe offereceo o moço; porque naõ converteo as pedras, que lhe apresentou o Demonio? Porq̃ era Perlado.

Gen. 19.

v. 1.

Gen. 18.

v. 2.

Gen. 19.

v. 1.

Gen. 18.

v. 1.

Matt. 4.

v. 4.

Ioan. 6.

v. 14.

Com as pedras convertidas havia de tratar de si, porque havia de acodir à sua fome; *Postea esuriit*; com os paens multiplicados havia de tratar dos outros, porque havia de acodir à sua falta. *Distribuit discumbentibus*. E o Perlado, quando nestes pontos se vê, sabe tratar dos outros, não sabe tratar de si: sabe tratar dos outros, porque deixa com remedio a sua falta; *Distribuit*; não sabe tratar de si, porque deixa sem remedio a sua fome. *Esuriit*.

Parece-vos bem esta doutrina, com que Christo aperta, aos que devem seguir os seus dictames? E com que Christo obriga, aos que devem seguir os seus exemplos? Pois este ha de ser o mayor cuidado, de quem governa, & de quem preside: este ha de ser o mayor desvelo, de quem governa, porque preside; & de quem preside, porque governa. Se quer satisfazer à sua obrigação como verdadeiro pay, se quer satisfazer à sua obrigação como verdadeiro Pastor, se quer satisfazer à sua obrigação como verdadeiro Perlado, ha-se de lembrar das necessidades alheas, & ha-se de esquecer das necessidades proprias. E não me diga, que não tem pera os pagens, se remediar os pobres: que não tem pera os serventes, se remediar os subditos: & que não tem pera os companheiros, se remediar os achacados, (como dizem alguns pouco confidentes:) remedeem os achacados, & teram pera os cõpanheiros: remedeem os subditos, & teram pera os serventes: remedeem os pobres, & teram pera os pagens: porq̃ o esmoler, quando se cõpadece no mundo, ainda q̃ despenda menos, sempre recolhe mais.

376. A muytas pessoas appareceo Christo Senhor nosso resuscitado, appareceo a Pedro, appareceo a Thomé, & appareceo duas vezes aos Dicipulos: A primeyra no Cenaculo, em q̃ lhe offerecêraõ parte de hum peyxe com mel; *Obtulerunt partem piscis, & favum mellis*; & a segunda na praya, em que recebêraõ delle hum peyxe inteiro com paõ. *Viderunt piscem superpositum, & panem*. Eu não reparo agora, nem no paõ, que os Dicipulos recebêraõ de Christo na praya; *Et panem*; nem no mel, que os Dicipulos offerecêraõ a Christo no Cenaculo, *Et favum*. Reparo sõmente no peyxe, que offerecêraõ dantes, & recebêraõ depois. Difficulto assi. Aquillo, q̃ se recebe, recolhe-se: aquillo, q̃ se offerece, despêde-se. Pois se os Dicipulos sabião isto muyto bem, já q̃ despendêraõ dantes, porq̃ recolhêraõ depois? Já q̃ despendêraõ dantes hũ peyxe partido, *Partem piscis*, porq̃ recolhêraõ depois hum peyxe inteiro? *Piscem superpositum*. Porq̃ este heo interesse da esmola. Hũ peyxe partido he menos, hũ peyxe inteiro he mais. E no mudo, quando se cõpadece o esmoler, sempre recolhe
mais,

Matib. 4.
v. 2.
Ioan. 6.
v. 11.

Luc. 24.
v. 42.

Ioan. 21.
v. 9.

mais, ainda que despenda menos: sempre recolhe mais, porque recebe muyto; *Piscem superpositum*, ainda que despenda menos, porque offerece pouco. *Partem piscis*.

A esmola quando se faz, parece huma, & he outra: parece, que defrauda aos ricos, & que sustenta aos pobres: mas he muyto pelo contrario, assi como sustenta aos pobres, assi sustenta aos ricos: assi como sustenta aos pobres, que a pedem; assi sustenta aos ricos, que a fazem. Quantas vezes quizestes remediar a necessidade do enfermo, quantas vezes quizestes remediar a miseria do vezinho, quantas vezes quizestes remediar a pobreza do amigo, que não remediastes compassivos, porque receastes temerosos. Pois aprendey dos Discipulos de Christo, que com despenderem menos, recolherão muyto mais: & já que recebestes os bens, os campos, & os tesouros, despendey-os, & reparti-os: despendey-os pera remediardes as necessidades proprias, & reparti-os pera remediardes as necessidades alheas: porque esta he a terceyra lição, que vos lè o Filho de Deos, & vos dá Santo Antonio: o Filho de Deos representado no Manná, *Pluit illis manna*, & Santo Antonio representado na Cidade. *Non potest civitas*.

Glorioso Santo, taõ crecidas foraõ as vossas prendas, & taõ agigantadas saõ as vossas excellencias, que se não podem dizer todas de huma vez: mas se agora disse o menos, em outra occasião direy o mais. Já que nos advertis como Prègador representado no sal, *Vos estis sal*, como Mestre representado na luz, *Vos estis lux*, & como Perlado representado na Cidade, *Non potest civitas*, ajuday nos, & assistinos: ajuday-nos com o vosso favor, & assistinos com o vosso patrocinio: pera q̄ aprendendo do sal a desfazer as culpas, da luz a sofrer as lemrazoens, & da Cidade a remediar as faltas, livrems do castigo, & mereçamos o premio. E vos meu Deos, q̄ vos Sacramentastes nestas especies, pera doutrinardes nossas almas, com a semelhança de Paõ, *Hic est panis*, com a realidade de Corpo, *Hoc est corpus*, & com a figura de Manná, *Pluit illis manna*, alumaiy-nos o juizo, & ilustray-nos o descurso: o juizo pera aprendermos a lição, & o descurso pera seguirmos a doutrina: porque se assi o fizerdes, obraremos entendidos, & ficaremos tresladados, do estado da culpa pera a penitencia, do estado da penitencia pera a graça, & do estado da graça pera a Gloria. *Ad quam nos perducatur Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

S E R M A M

S E G V N D O

N A F E S T A D E

S A M P E D R O

A P O S T O L O

Tues Petrus, & super hanc petram edificabo ecclesiam meam.

Matth. 16.



EM outro dia seria arriscada a empresa do Pregador, mas num dia tão lustroso, como nos apresenta o Evangelho, que ouvimos; num dia tão lustroso, como nos offerece o Santo, que festejamos; não ha riscos, que fação temer o juizo: não ha temores, que fação recear o delcurso: nem receos, que fação arriscar o entendimento: porque ainda que as sombras, quando são crecidas, sabem eclipsar as luzes; também as luzes, quando são agigantadas, sabem desterrar as sombras. Senão pergunto, com ser verdadeiro Deos, & com ser verdadeiro homem, como se haviaõ todos com a pessoa de Christo? Que conceitos faziaõ de sua nobreza? Que pensamentos formavaõ da sua geraçãõ? Como o tratavaõ? Como o honravaõ? Como o respeitavaõ antigualmente, não só os mais grosseiros, senão também os mais discretos? No nosso Evangelho o temos. Huõs respeitavaõ-no como homem, porq̃ o conheciaõ pelo Baptista; *Alij Ioannem Baptistam*; outros não o respeitavaõ como Deos, porq̃ o conheciaõ por Jeremias; *Alij vero Ieremiam*; mas tanto q̃ S. Pedro o confessou por Divino, *Tues Christus Filius Dei vivi*, logo o respeitaraõ como Deos, os q̃ o respeitavaõ como homem. Tanto pode a confissãõ deste palmo, deste asombro, & deste prodigio da graça, que introduzio a verdade nos coraçoes mais discretos, & desterrou a mentira dos coraçoes mais grosseiros. Pois num dia tão lustroso, em que se desterraõ as sombras, porque se introduzem as luzes; num dia tão lustroso, em que se desterra a ignorancia, porque se introduz a sabedoria; ainda que o Santo seja o mais estremado no favor, *Beatus es Simon Bar-Iona*, o mais adiantado no premio, *Dabo tibi claves regni,* &

& o mais aventejado no espirito, *Caro, & sanguis non revelabit tibi,* ainda que fosse o mais poderoso no mundo, *Quodcumque solveris super terram,* & a inda que seja o mais poderoso no Ceo, *Erit solutum, & in caelis,* como se ha de arriscar o Prègador? Se as luzes sobraõ, & as sombras faltaõ. Não he o dia de riscos, não he o dia de temores, não he o dia de receos, porque faltaõ as sombras, que podiaõ occultar o Norte; & sobraõ as luzes, que sabem mostrar o caminho. Com esta confiança venho hoje, a propor a materia, que Christo lè; & a prègar a doutrina, que Pedro dá; a materia, que Christo lè aos Perlados nas prerogativas da pedra; & a doutrina, que Pedro dá aos Parocos nas excellencias da vida; de nada me hey de apartar, nem da vida cõ as suas excellencias, *Tu es Petrus,* nem da pedra com as suas prerogativas. *Super hanc petram.* Muytas prerogativas tem a pedra fundamental, he humilde, pelo que dece; & valente, pelo que sofre; mas as q me levaõ a atençãõ, pera avisar aos Parocos, & desenganar aos Perlados: he ser entre todas as do edificio, em que se vem artificiosamente unidas, & se achaõ amorosamente enlaçadas, a que mais precede, a que mais assiste, & a que mais sustenta. Tudo São Pedro aprendeo, porque tudo São Pedro imitou, precedeo a todos com o exemplo, assistio a todos com o governo, & sustentou a todos com o officio. Tudo havemos de ver nas excellencias da sua vida, porque tudo hey de mostrar nas prerogativas da nossa pedra: mas sem graça não se pôde dizer nada, peçamo-la por intercessão da Senhora, & obriguemola com a Oração da embaixada. *Ave Maria.*

Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo ecclesiam meam.

A Primeyra prerogativa da pedra fundamental, que mais a autoriza, & que mais a engrandece, he preceder a todas as outras pedras: assi concorre pera formar o edificio, que tambem precede pera fundar o alicerce. Tal ha de ser o Perlado, que procura o credito proprio, & procura o aproveitamento alheo: ha de hir diante dos subditos, offerecendo o exemplo, & dissimulando o preceyto: porque o Perlado, quando he pontual, não se fia no preceyto, fia-se no exemplo.

13. Quando Christo nos convidou com a Cruz, pera pagarmos com estas penas, o que devemos por nossas culpas: logo foy com condiçãõ, que a haviamos de levar, *Tollat crucem suam,* mas q o haviamos de seguir. *Et sequatur me.* Pera o premio basta a Cruz. Pois

Matth. 16.

v. 24.

Matth. 16.

v. 24.

se manda, q̄ a levemos; porque manda, que o sigamos? Reforcemos mais a duvida. O Senhor hindo detraz tinha mais descanço, porque mostrava mais pausa; hindo diante tinha mais trabalho, porque mostrava mais pressa. Pois se tudo isto assi he, porque vay diante com tanta pressa, podendo hir detraz com muyta pausa? Porque vay com tanta pressa diante, podendo hir com muyta pausa detraz? Direy o porque: Porque hindo detraz, dava a entender, que aprendia; hindo diante, deo a entender, que ensinava. E quando he pontual o Perlado, fia-se, no que ensina; não se fia, no que aprende. Ainda não disse bem. Hindo detraz fiava-se no preceyto, hindo diante fiava-se no exemplo. E quando he pontual o Perlado, fia-se no exemplo, não se fia no preceyto: no exemplo, que dá; *Sequatur*; & não no preceyto, que poem. *Tollat*.

Matth. 17.
v. 1.

O mesmo socedeo a Pedro na occasião do Tabor, não foy detraz, com ser velho; foy diante, sem ser moço. *Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Ioannem*. E assi havia de ser: Porque hindo diante animava a São Diogo, & a São João; hindo detraz obrigava a São João, & a São Diogo. E o Perlado, pera fazer a sua obrigação, não ha de obrigar com o preceyto mandando, ha de animar com o exemplo precedendo.

Esta he a obrigação dos Perlados, que vivem, como devem viver; & que mandaõ, como devem mandar; esta he a obrigação dos Principes, que animaõ, como devem animar; & que presidem, como devem presidir; esta he a obrigação dos pays, que procedem, como devem proceder; & que governaõ, como devem governar; ainda que o exemplo seja sempre taõ penoso, ou pelo muyto, que custa; ou pelo muyto, que cança; ou pelo muyto, que molesta; ou pelo muyto, que consome; ou pelo muyto, que atormenta; ou pelo muyto, que martiriza; haõ de hir diante dos filhos, dos vassallos, & dos subditos, sem repararem, no que martiriza; nem repararem, no que atormenta; sem repararem, no que consome; nem repararem, no que, molesta; sem repararem, no que cança; nem repararem, no que custa; porque os subditos governaõ-se pelo Perlado, se lhes falta com o exemplo, repugnaõ; se lhes brinda com o exemplo, obedecem.

Marc. 6.
v. 45.
Matth. 8.
v. 23.

III. Mandou Christo embarcar a seus Dicipulos em duas occasiões, em huma, de que trata São Matheos; & em outra, de que trata São Marcos; & com se embarcarem em ambas, na de São Marcos todos repugnaraõ, *Coëgit discipulos suos, & na de São Matheos todos obedeceraõ. Secuti sunt eum*. Não estavaõ todos às suas ordens? Pois

Pois se obedecerão dantes, porque repugnãraõ depois? Se obedecerão na primeyra, porque repugnãraõ na segunda? Darey a minha razão: Na segunda faltou-lhes o exemplo de Christo, porque ficou só em terra; *Ipsse solus in terra*; na primeyra brindou-lhes Christo com o exemplo, porque entrou primeyro na nao. *Ascendente eo in naviculam*. E os subditos (como se governaõ pelo Perlado) se lhes brinda com o exemplo, obedecem; se lhes falta com o exemplo, repugnaõ; se lhes brinda com o exemplo, obedecem, porque se arriscãõ voluntarios; *Secuti sunt eum*; se lhes falta com o exemplo, repugnaõ, porque se arriscãõ violentos. *Coëgit discipulos suos*.

Marc. 6.
v. 47.
Matth. 8.
v. 23.

Porisso os de mais Apostolos se offerenciaõ a Pedro, pera lançarem as redes, & marearem as velas, quando Pedro hia pescar: *Venimus, & nos tecum*: porque ainda que o marear huma vela custa muyto, & o lançar huma rede naõ custa pouco, animava-os com o exemplo. *Vado piscari*. E quando os Perlados alsí animaõ, *Vado*, sempre os subditos o seguem. *Venimus*.

Ioan. 21.
v. 3.
Ioan. 21.
v. 3.

E isaqui porque os filhos naõ seguem aos pays, e isaqui porque os vassallos naõ seguem aos Principes, & e isaqui porque os subditos naõ seguem aos Perlados, porque os obrigaõ com o preceyto, & naõ os animaõ com o exemplo: porque os obrigaõ com o preceyto, que lhes poem; & naõ os animaõ com o exemplo, que lhes devem. Bẽ me parece, que se empenhem os Perlados, & que ensinam aos subditos: bẽ me parece, que se empenhem os Principes, & que ensinam aos vassallos: bẽ me parece, que se empenhem os pays, & que ensinam aos filhos: mas isto naõ basta, naõ basta a doutrina, que devem receber os filhos, os vassallos, & os subditos; se falta a virtude, que devem professar os pays, os Principes, & os Perlados. Acautellem-se logo todos, & já que os obrigaõ com a doutrina, animem-nos tambem com a virtude: já que os obrigaõ com o preceyto, animem-nos tambem com o exemplo: porque os homens, quando se movẽ, ainda q̃ naõ necessitem do exemplo pera o mal, sempre necessitaõ do exemplo pera o bem.

574. Se considerardes, o que socedeo a Araõ com o bezerro, que o povo lhe mandou fundir; & considerardes, o que socedeo a Moyses com o Tabernaculo, que Deos lhe mandou fazer; haveis de achar tudo isto: porque Moyses necessitou do exemplo pera fazer o Tabernaculo, *Eriges tabernaculum juxta exemplar, quod tibi in Monte monstratum est*, & Araõ naõ necessitou do exemplo pera fundir o bezerro. *Formavit opere fusorio, & fecit ex eis vitulum conflatilem*. Já se

Exod. 26.
v. 30.
Exod. 32.
v. 4.

se vé a difficuldade. Se Araõ era justo, tambem Moyses era Santo: se Araõ era entendido, no que fallava; tambem Moyses era entendido, no que fazia. Pois se haviaõ de fazer estas duas obras, a do bezerro, & a do Tabernaculo, assi como Moyses necessitou do exemplo pera fazer o Tabernaculo, porque não necessitou Araõ do exemplo pera fundir o bezerro? Porque eraõ homens. O bezerro, que fundio Araõ, havia de servir pera idolatrar o povo, que era hum grande mal; o Tabernaculo, que fez Moyses, havia de servir pera honrar a Deos, que era hum grande bem. E os homens, quando se vem nestes pontos, ainda que necessitem do exemplo pera o bem, não necessitaõ do exemplo pera o mal: ainda que necessitem do exemplo pera o bem, como he a honra de Deos; não necessitaõ do exemplo pera o mal, como he a idolatria do povo.

Matth. 14.
v. 29.

Ioan. 20.
v. 25.
Matth. 14.
v. 29.

Pera Thomé duvidar da Resurreiçãõ de Christo, não foy necessario, que São Pedro duvidasse; & pera buscar a Christo no mar, foy necessario, q̄ São Pedro o buscase; *Ambulabat super aquam, ut veniret ad Iesum*; porque era homem. Buscando a Christo fazia bem, duvidando da sua Resurreiçãõ fazia mal. E os homens, como saõ homens, ainda que não necessitem do exemplo pera o mal, porque os esperta; *Non credam*; sempre necessitaõ do exemplo pera o bem, porque os esfria. *Ut veniret.*

E se o genio dos homens he este, se os esfria o bem, & os esperta o mal: o bem, que devem seguir; & o mal, que devem deyxar; como haõ de obrigar os Perlados aos subditos? Como haõ de obrigar os Principes aos vassallos? Como haõ de obrigar os pays aos filhos, a deyxarem o mal, & a seguirem o bem: a deyxarem a culpa, & a procurarem a graça: a renunciarem o mundo, & a grangearem o Ceo, se lhes faltaõ com o exemplo? Como os haõ de converter, ainda que os desejem reduzir? Como os haõ de reduzir, ainda que os desejem converter? Muy difficil cousa he, que se convertaõ os filhos, sem se converterem os pays: que se convertaõ os vassallos, sem se converterem os Principes: que se convertaõ os subditos, sem se converterem os Perlados: porq̄ se bem notarmos, os Perlados, os Principes, & os pays neste caso ensinaõ; os subditos, os vassallos, & os filhos neste caso aprendem. E quando as occupaçoens saõ taõ diversas, nunca se convertem, os que aprendem; sem se converterem, os que ensinaõ.

404. Sempre reparey na facilidade, com que a pedra se converteo, quando a vara a tocou. He do Texto. Tocou-a a vara, q̄ Moyses empunhava; & converteo-se a pedra, que em Cadés assistia. Nel-

ta facilidade reparo. A pedra de Cadés não era mais dura? A vara de Moyses não era mais branda? Nenhuma duvida tem. Pois se a tocou sendo branda a vara, porque se converteo sendo dura a pedra? Dir-meheys, que se converteo a pedra em agoa, *Egressie sunt aquae largissime*, porque se converteo a vara em serpente. *Versa est in colubrum*. Agora crece a difficuldade muyto mais. Bem me parece, que se convertesse a vara; & parece-me bem, que se convertesse a pedra; mas já que se haviaõ ambas de converter, assi como se converteo a pedra, depois de se converter a vara; porque se converteo a vara, antes de se converter a pedra? Porque era assi necessario. A pedra, convertendo-se depois, aprendia; a vara, convertendo-se dantes, ensinava. E quando as occupaçoẽs são estas, sem se converterem, os que ensinão; nunca se convertem, os que aprendem; sem se converterem, os que ensinão, como são os Perlados; nunca se convertem, os q̄ aprendem, como são os subditos.

Converteu-se Pedro, porque seguio a Christo, *Relictis retibus secuti sunt eum*, & converteu-se antes. Converteu-se Jerusalemy, porque creio em Christo, *Augebatur credentium in Domino multitudo*, & converteu-se depois. Mas pedia-o a razão assi, porque Pedro ensinava como Perlado, *Dolentes quod docerent populum in Iesum*, Jerusalemy aprendia como subdito. *Multi qui audierant verbum, crediderunt*. E ainda que as conversoens pareçaõ faceis, nunca se convertem os subditos, que aprendem; *Audierant*; Sem se converterem os Perlados, q̄ ensinão. *Docerent*.

Aa lértã pays, que vos obriga a cala, & vos empenha a razão: aa lértã Principes, que vos obriga a purpura, & vos empenha a coroa: aa lértã Sacerdotes, que vos obriga a perlazia, & vos empenha a dinidade, pera serdes Santos, perfeytos, & virtuosos. Na pedra de Cadés nos deixou Deos este exemplo, pera que vivamos bem; & na vara de Moyses nos está mostrando o castigo, se vivermos mal. Pois aa lértã, quem teme o castigo, com que Deos o ameaça na vara; siga o exemplo, que Deos lhe offerece na pedra; se he Sacerdote, reprima os appetites, pera que se convertão os seculares: se he Principe, componha os costumes, pera que se convertão os vassallos: se he pay, deponha os erros, pera que se convertão os filhos: porque considerando bem as callidades de cada hum, os filhos, os vassallos, & os seculares todos são subditos, os pays, os Principes, & os Sacerdotes todos são Perlados. E tanto que se convertem os Perlados, logo se convertem os subditos: tanto que se convertem os Perlados, porque os obri-

Num. 20.
v. 11.
Exod. 4.
v. 3.

Matth. 4.
v. 20.
Act. 5.
v. 14.
Act. 4.
v. 20.
Act. 4.
v. 4.

ga Pedro; *Tu es Petrus*; Logo se convertem os subditos, porque os anima a pedra. *Super hanc Petram.*

A segunda prerrogativa da pedra fundamental, que mais a illustra, & que mais a acredita, he assistir a todas as outras pedras: assi as acompanha no edificio, que nunca as desempara no alicerce. Tal ha de ser o Prelado, que pertende agradar a Deos, & não pertende agradar ò mundo, ha de assistir aos subditos, não só com a vista, senão também com a presença: porq̃ o Prelado he Principe. E o Principe onde não chega com a presença, ha de chegar com a vista.

324. Vio São João a Christo no Apocalypse em figura de Cordeiro, & com o ver fóra do mundo, porque o vio dentro do Ceo: havendo de referir a visãõ, não diz, que o vio olhando pera o Ceo; diz, que o vio olhando pera o mundo. *Habentem oculos septem, qui sunt septem Spiritus Domini missi in omnem terram.* Aqui reparo. *Missi in omnem terram.* Quem olha do mundo pera o Ceo, dá com Anjos; quem olha do Ceo pera o mundo, dá com homens; que havemos logo de dizer? Se olha pera os homens, porque não olha pera os Anjos? Se olha pera os homens, que morão, & assistem no mundo; porque não olha pera os Anjos, que morão, & assistem no Ceo? Porque olhava como Principe. *In medio throni agnum stantem.* A os Anjos, que lhe assistiaõ de perto, assistia-lhes com a presença; aos homens, que lhe assistiaõ de longe, assistia-lhes com a vista; porque o Principe, quando a obrigação o move, ha de chegar com a vista, onde não chega com a presença: ha de chegar com a vista pera ver, onde não chega com a presença pera assistir.

De dous modos assistia São Pedro ao povo, com a presença fazendo infinitos milagres, *Per manus autem Apostolorum fiebant signa, & prodigia multa in plebe,* & com a sombra obrando innumeraveis prodigios, *Saltem umbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis,* porque era Pastor, porque era Prelado, porque era Principe. Com a sombra assistia aos de longe, com a presença assistia aos de perto. E o Principe, quando se preza de Prelado, de tal modo ha de assistir, aos que lhe ficão perto; que não ha de faltar, aos que lhe ficão longe.

Deste modo se haõ de haver os Prelados, que atendem à dinidade, & que atendem à perlazia, à dinidade, que os leva; & à perlazia, que os move; deste modo se haõ de haver os Principes, que atendem à purpura, & que atendem à coroa, à purpura que os empenha; & à coroa, que os incita; & deste modo se haõ de haver os pays, que atendem

dem à casa, & que atendem à razão: à casa, que os aconselha; & à razão, que os persuade; haõ de assistir aos filhos, aos vassallos, & aos subditos com igualdade, aos de perto, sem faltarem aos de longe; & aos de longe, sem faltarem aos de perto. A razão he muy clara, muy patente, & muy manifesta. Quem assiste aos de longe, sem faltar aos de perto, trata de todos; quem assiste aos de perto, sem acudir aos de longe, trata de alguns. E o Principe, pera fazer a sua obrigação pontualmente, naõ ha de tratar de alguns, ha de tratar de todos.

145. O Sol, quando nasce, alumia aos velhos, & alumia aos moços: alumia aos ricos, & alumia aos pobres: & se consultarmos a Escritura, alumia aos bons, & alumia aos maõs. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Os maõs merecem o castigo, porque procedem mal; os bons merecem o premio, porque procedem bem. Pois se o Sol ha de alumiar o mundo, já que alumia, aos que procedem bem; porque alumia, aos que procedem mal? Já que alumia, aos que procedem bem, como saõ os bons; porque alumia, aos que procedem mal, como saõ os maõs? Porque he Principe dos Astros. Deixando aos maõs, & alumian-do aos bons, tratava de alguns; alumian-do aos bons, sem deixar aos maõs, trata de todos. E o Principe, pera fazer pontualmente a sua obrigação, ha de tratar de todos, naõ ha de tratar de alguns: ha de tratar de todos em comum, naõ ha de tratar de alguns em particular.

Matth. 5.
v. 45.

Quãdo São Pedro assistia no Tabor, procurou tres tabernaculos, *Si vis, faciamus hic tria tabernacula,* pera acomodar tres assistentes, *Tibi unam, Moysi unam, & Eliae unam,* porque era Principe. Procurando tres tratou de todos, procurando dous tratava de alguns. E o Principe, pera ser pontual, naõ ha de tratar de alguns, porque obriga a menos; ha de tratar de todos, porque obriga a mais.

Matth. 17.
v. 4.
Matth. 17.
v. 4.

A tanto se obrigaõ os pays, a tanto se obrigaõ os Principes, & a tanto se obrigaõ os Perlados, que sabem presidir, & que sabem governar, obrigaõ-se a todos: & se a sua obrigação he taõ grande, se a sua obrigação he taõ geral: taõ grande, como vemos; & taõ geral, como ouvimos; que contas haõ de dar a Deos, aquelles, que se apartaõ; & aquelles, que se ausentaõ? Aquelles, que se distraem; & aquelles, que se descuidaõ? Aquelles, que se divirtem; & aquelles, que se descuidaõ? O Perlado he como o Medico, se o Medico se descuida, se o Medico se divirte, quem ha de assistir ao enfermo? Quem o ha de curar das febres? Quem o ha de curar dos males? O Perlado he como o piloto, se o piloto se retira, se o piloto se distrae, quem ha de reger o navio?

Quem

Quem o ha de livrar dos baixos? Quem o ha de livrar dos riscos? o Perlado he como o relogio, se o relogio se destempera, se o relogio se desconcerta, quem ha de governar o povo? Muyto dana o reiro dos Perlados, que procuraõ o aproveitamento dos subditos: porque se desmanchaõ os subditos, tanto que se ausentaõ os Perlados.

Exod. 32.
v. 8.

390. Fizeraõ os Hebreos hum Idolo das joyas de luas molheres, & tão que o fizeraõ, logo o adoraraõ: *Fecerunt vitulum conflatilem, & adoraverunt*: fizeraõ-no, *Fecerunt*, & adoraraõ-no, *Adoraverunt*. Não se dá mayor cegueita! Mayor necedade! Nem mayor ignorancia, que sacrificar o coração, a quem não merece o respeito! Que tem logo os Hebreos cõ este Idolo. Senão merece o respeito, porq̃ lhe sacrificão o coração? Senão merece o respeito, com que o recebêraõ; porque lhe sacrificão o coração, com que o adoraraõ? Deos não os tirou do Egypto? Não os livrou do mar? Não os guiou pelo deserto, de dia emparrando-os da calma com huma coluna de nuvem, & de noite provenendo-os de luz com huma coluna de fogo? Tudo isto assi foy. Pois porque se desmandaõ? Porque se desmanchaõ? Porque se desmandaõ infamado-se de ingratos? Porque se desmanchaõ infamando-se de grofseiros? Porque estava ausente o seu Perlado. *Moyse enim huic viro ignoramus, quid acciderit*. E tanto que se ausentaõ os Perlados, logo se desmanchaõ os subditos: tanto que se ausentaõ os Perlados, porque alleviaõ; logo se desmanchaõ os subditos, porque idolatraõ.

Exod. 32.
v. 1.

Luc. 24.
v. 25.

Os Dicipulos de Emaús nos confirmaõ esta verdade, ausentãraõ-se de Pedro, sendo Perlado; & desmanchãraõ-se incredulos, sendo subditos; *O Stulti, & tardi corde ad credendum*; porque se desmanchaõ os subditos, tanto que se ausentaõ os Perlados.

Não ha cousa mais certa, mais achada, nem mais verdadeira: tanto que os Perlados se ausentaõ, logo os subditos se desmanchaõ: tanto que os Principes se apartaõ, logo os vassallos se distraem: & tanto que os pays se retiraõ, logo os filhos se desmandaõ: mas tem remedio, pera que se não desmandem os filhos, não se retirem os pays: pera que se não distraaõ os vassallos, não se apartem os Principes: & pera que se não desmanchem os subditos, não se ausentem os Perlados. Eu bem sey, que não póde ser muytas vezes, porque os leva o caso, & o negocio; mas tambem sey, que póde ser em muytas occasioens, porque os leva o jogo, & o passio. Haja logo muyta cautela, assistaõ, & residãõ: assistaõ, sem se descuidarem divirtidos; & residãõ, sem se divirtirem descuidados; pera satisfazerem assi à sua obrigaçãõ: & se os não obriga o lucro, & o proveito alheo; obrigue-os o lucro, & o respeito proprio;

prio; porque o Perlado não he como os outros homens, se falta sempre se respeita menos; & se assiste, sempre se respeita mais.

596. Consideray a Moyles como Perlado, ou na opiniaõ de Deos, ou na opiniaõ do povo: ou na opiniaõ de Deos, q̄ o elegeo; ou na opiniaõ do povo, q̄ o aceitou; & acha-loheys com differença nos respeitos, porq̄ o povo tratou-o, & respeitou-o como humano; *Moyse enim huic viro*; & Deos tratou-o, & respeitou-o como Divino. *Constitui te Deum Pharaonis*. Donde nasceo logo esta differença? Moyles assombrou o deserto com prodigios, Moyles assombrou o Egypto cõ milagres: Moyles, ou o consideremos antes fazendo tantos milagres no Egypto, ou o consideremos depois fazendo tantos prodigios no deserto, sempre era o mesmo. Pois se Deos o respeita como Divino, porq̄ o respeita o povo como humano? Olhay. O povo respeitou-o como humano, porq̄ faltava; *Ignoramus quid acciderit*; Deos respeitou-o como Divino, porq̄ assistia. *Apparuit ei Dominus*. E o Perlado não se respeita sempre do mesmo modo, se assiste, sempre se respeita mais; & se falta, sempre se respeita menos; se assiste, sempre se respeita mais, porq̄ se trata como Deos; *Constitui te Deum*; & se falta, sempre se respeita menos, porq̄ se trata como homem. *Moyse huic viro*.

O nome de Pedro he superior ao de Simão, porq̄ o de Simão foy posto por ordẽ, & desposição do mundo; & o de Pedro foy posto por ordem, & desposição do Ceo; & cõ ter ambos estes nomes o mayor Perlado da Igreja, no Tabor, onde vigiou, & assistio, respeitou-se como Pedro; *Respondens Petrus*; no Horto, onde dormio, & faltou, respeitou-se como Simão; *Simon dormis?* porq̄ o Perlado não se respeita sempre do mesmo modo, se falta, respeita-se como Simão, que he menos; & se assiste, respeita-se como Pedro, que he mais.

Parece-vos bem esta doutrina, que o melhor Mestre vos lè, & q̄ o melhor Dicipulo vos dá? Pois porque a não aprendeis? Se vo-la lè o melhor Mestre, & vo-la dá o melhor Dicipulo, porq̄ a não aprendeis todos? Pera vos acreditardes no mundo, & vos acreditardes no Ceo; no mundo cõ os homens, q̄ vos assistẽ agora; & no Ceo cõ os Anjos, q̄ vos esperão depois. Nas vossas mãos está tudo, se quereis, q̄ vos busquem; & quereis, q̄ vos honrem; se quereis, q̄ vos venerẽ; & quereis, q̄ vos respeitem; se quereis, q̄ vos engrandeçaõ; & quereis, q̄ vos acreditem; deixay o jogo, o passeio, & o desenfado: a de manda, q̄ vos aparta; & a trapaça, que vos retira; a occasião, que vos divirte; & a amizade, q̄ vos distrae; porq̄ se o fizerdes assi, se assistirdes aos subditos, a quẽ deveis governar; & governardes aos subditos, a quẽ deveis assistir; porq̄ Deos assi o quer, porq̄ Deos assi o mãda, & porq̄ Deos assi o ordena,

Exod. 2.
v. 1.
Exod. 7.
v. 1.

Exod. 32.
v. 1.
Exod. 3.
v. 2.

Matth. 17.
v. 4.
Matth. 14.
v. 37.

ordena, grangeareis os respeitos, & merecereis os creditos: os respeitos de Pedro, *Tu es Petrus*, & os creditos da pedra. *Super hanc petra.*

A terceyra prerogativa da pedra fundamental, que mais a honra, & que mais a ennobrece, he sostentar a todas as outras pedras: assi as ajuda no edificio, que as sostenta sempre no alicerce. Tal ha de ser o Perlado, que deseja satisfazer à sua consciencia, & não deseja faltar à sua obrigação, ha de sostentar os subditos, procurando o remedio, sem atender ao interesse: porque o Perlado, quando he perfeyto, não olha pera o interesse, olha pera o remedio.

75. Descuidado de si, & cuidadoso dos seus, encontro a Christo no Horto: descuidado de si, porq se entregou aos Judeos; *Quē queritis?... Iesum Nazarenum... ego sum;* & cuidadoso dos seus, porque livrou os Dicipulos. *Si me queritis, finite hos habere.* A Christo na Paixão esperava-o huma variedade grande de tormentos, porq assi como o esperava a coroa, assi o esperava a Cruz: assi como o esperava a coroa com os espinhos, assi o esperava a Cruz com os cravos. Pois se o esperavão tantas penas, tantas affliçoens, & tantas molestias, como testimunha com os seus cravos a Cruz, & testifica com os seus espinhos a coroa. Que faz o Senhor? Se livrou os Dicipulos, porq não livrou dos Judeos? Se livrou os Dicipulos, q o seguiaõ, porq não livrou dos Judeos, q o buscavaõ? Porque era Perlado. Livrando dos Judeos, q o buscavaõ, atendia ao interesse; livrando os Dicipulos, que o seguiaõ, atendeo ao remedio. E quando o Perlado he taõ perfeyto, atende ao remedio, não atende ao interesse: atende ao remedio, que he alheo; não atende ao interesse, que he proprio.

Com ter tantas ovelhas o Apostolo São Pedro, não se diz, que as trosquiava; diz-se si, que as apacentava; *Pasce oves meas;* porque o apacentallas era remedio, o trosquiallas era interesse. E quando Pedro he o Pastor, não olha pera o interesse, & lucro, que póde ter; olha pera o remedio, & pasto, que deve dar.

Assi o fazia São Pedro, q foy dos Pastores, o q melhor governou; & q foy dos Perlados, o q melhor presidio; assi o fazia São Pedro, que presidio melhor, q todos os mais Perlados; & q governou melhor, q todos os mais Pastores; não trosquiava, olhava pera o pasto, q devia dar; não olhava pera o lucro, q podia ter; & assi o devẽ fazer todos os mais, q governaõ, porq presidem; & q presidẽ, porq governaõ; não haõ de trosquiar as ovelhas, haõ de olhar, pera o q devẽ; não haõ de olhar, pera o q tirão; haõ de olhar pera o pasto, não haõ de olhar pera o lucro. Entẽdamos bẽ esta sua obrigação. Se devẽ deixar o lucro, porq devẽ tratar do pasto? Se devẽ deixar o lucro, q he proprio; porq devem

Ioan. 18.
v. 4.
Ioan. 18.
v. 8.

Ioan. 21.
v. 18.

devê tratar do pasto, q̄ he alheo? Porq̄ governaõ como Principes. Tratado do pasto alheo trataõ dos outros, tratando do lucro proprio trataõ de si. E quẽ he Principe por officio, naõ sabe tratar de si, sabe tratar dos outros.

396. Em duas parabolâs encontro com Deos na Escritura Sagrada, na parabola da voda, & na parabola da vinha: mas encontro-o cõ huma differença muy grande, porq̄ na parabola da vinha dou cõ elle como Pay, *Homo erat pater familias, qui plantavit vineam, &* na parabola da voda dou com elle como Rey. *Simile est regnum cœlorũ homini regi, qui fecit nuptias.* Pergunto agora. O titulo de Rey não inculca mayor poder, q̄ o de Pay? Ahsi o entendo, porq̄ os vassallos sempre saõ mais, q̄ os filhos. O titulo de Pay não inculca menor poder, q̄ o de Rey? Ahsi o confesso, porq̄ os filhos sempre saõ menos, que os vassallos. Pois se Deos he sumamẽte poderoso, já q̄ se trata como Rey na parabola da voda, porque se não trata como Rey na parabola da vinha? Porq̄ governava como Principe. Na parabola da vinha trata de si, na parabola da voda trata dos outros. E quem he Principe por officio, sabe tratar dos outros, não sabe tratar de si: sabe tratar dos outros, porq̄ se lembra do remedio, & do interesse alheo; não sabe tratar de si, porque se esquece do remedio, & do interesse proprio.

Atẽ no Tabor havemos de achar esta verdade, se repararmos nos assistentes, & repararmos nos tabernaculos: houve de os repartir o melhor Perlado da Igreja, & não tratou de Pedro, tratou de Moyses, porque era Principe. *Constitues eos principes.* Tratando de Moyses tratou dos outros, tratado de Pedro tratava de si. E o Principe, quando se empenha, não trata de si, trata dos outros.

Agora tudo he pelo contrario, todos se lembrãõ do interesse, se he proprio; & todos se esquecem do interesse, se he alheo; porq̄ já não ha Principes, q̄ governem, como devem presidir; & q̄ presidaõ, como devem governar; porisso quando procuraõ o governo, ou pera serem Pastores, ou pera serem Perlados, aquẽ o governo pertence: não procuraõ as ovelhas mais rebeldes, procuraõ as Igrejas mais rendosas: não procuraõ as ovelhas pera o pasto, procuraõ as Igrejas pera o lucro: ambas estas cousas ha de haver, ha de haver lucro, & ha de haver pasto: ha de haver proveito, & ha de haver sustento: ha de haver interesse, & ha de haver remedio: o remedio, o sustento, & o pasto pera os subditos, q̄ o pedem; o interesse, o proveito, & o lucro pera os Perlados, que o levaõ; mas quando as necessidades proprias concorrem cõ as alheas, ha-se de gastar mais cõ as alheas, & muyto menos

Matth 21

v. 33.

Matth. 22

v. 2.

Eccl. in Of.
sic. Apóst.

com as próprias: porque he obrigação do Perlado, ser liberal pera os outros, & parco pera si,

130. Na mulher do Apocalypse temos huma prova real, porq̃ sem repararmos no seu trono, nem repararmos no seu vestido, havemos de achar na Escritura, que formou a coroa de doze pomposas luzes, porque a teceo de doze resplandecêtes Estrellas. *In capite ejus corona stellarum duodecim.* E quando o Menino Deos naceo no Presepio de Belem, pera trazer os Magos a si, usou de huma Estrella só. *Vidimus enim stellam ejus in Oriente.* O Filho de Deos he Senhor das Estrellas todas. Pois se usou de huma pera se manifestar no mundo, porque usou de doze pera acreditar a huma mulher no Ceo? Porq̃ he Perlado de todos. No Ceo tratava dos luzimentos alheos, no mundo tratava dos luzimētos proprios. Pois claro está, q̃ havia de tomar no mundo menos luzes, & q̃ havia de comunicar no Ceo mais resplandores: porq̃ he obrigação do Perlado, ser parco pera si, & liberal pera os outros: parco pera si, porq̃ gasta cōsigo menos; *Stellam ejus;* & liberal pera os outros, porq̃ gasta cō elles mais. *Stellarum duodecim.*

131. Deste modo fazia tambem São Pedro, quando pescava pera os outros, *Faciam vos fieri piscatores hominum,* valia-se da rede; *Laxabovete;* & quando pescava pera si, *Dá eis pro me, & te,* valia-se da cana. *Mitte hamum.* E fazia bem, porq̃ com a cana toma-se menos, com a rede toma-se mais. E o Perlado, quando remedeia, pera os outros ha de ser o mais, pera si ha de ser o menos.

132. Tudo isto me parece Santo, mas eu não vejo, q̃ se aprenda; nem acho, q̃ se pratique; porq̃ ainda q̃ as Igrejas rendaõ muyto, o menos he dos subditos, & o mais he dos Perlados: os subditos, & os Altares, q̃ haviaõ de levar o mais, ficão com o menos; os Perlados, & os parētes, q̃ haviaõ de levar o menos, ficão cō o mais. Deste modo se vem sempre, os parentes ricos, & os Altares pobres: os parētes com fausto, & os Altares sem asseo: os parentes cō o superfluo, & os Altares sem o necessario. Póde haver mayor culpa? Mayor semrazão? Nem mayor injustiça? Póde haver cousa, q̃ mais se chore? Póde haver cousa, q̃ mais se finta? Pois com ser assi, cō ser taõ sentida, & com ser taõ chorada: com ser tanto pera se sentir, & com ser tanto pera se chorar: não tem remedio, haõ de padecer os Altares, & haõ de acodir aos parentes: a razão deve de ser, porq̃ acodindo aos parentes trataõ de si, acodindo aos Altares trataõ de Deos. E os Perlados, quando se empenhaõ, não trataõ de Deos, trataõ de si.

148. Quando o Profeta reprêdeo a Jeroboão, por fazer o officio de

de Sacerdote, empunhando o sepro de Rey: duas cousas vio Jero-
beão muy lastimosas, e braço seco, que estendeo pera prender o
Profeta; *Exeruit manus, quam extenderat contra eum;* & o Altar
destruido, que levantou pera offerecer sacrificio; *Altare scissum est,*
Et effusus est cinis de altari; & cõ ver estas duas cousas, não tratou do
Altar, tratou do braço: *Deprecare facie Domini Dei tui. ut restituat*
tur manus mea mihi. Não era Perlado da terra? Pois se tratou do
braço, porque não tratou do Altar? Sabeis porque? Porque o Al-
tar pertencia ao Templo, o braço pertencia ao corpo. E os Perla-
dos, quando se empenhaõ, tratão do corpo, não trataõ do Tem-
plo. Segunda razão. Tratando do Altar, tratava da alma; tratan-
do do braço, tratava da vida. E os Perlados, quando se empenhaõ,
trataõ da vida, não trataõ da alma. Tercera razão ao intento. Tra-
tando do Altar, tratava de Deos; tratando do braço, tratava de si. E
os Perlados, quando se empenhaõ, trataõ de si, não trataõ de Deos:
trataõ de si, porque pedem a laudẽ do seu braço; não trataõ de Deos,
porque deixaõ a restauraçãõ do seu Altar.

3. Reg. 13.

v. 4.

3. Reg. 13.

v. 5.

3. Reg. 13.

v. 6.

Haveis de aprender de São Pedro, que ou pescasse muyto, ou
pescasse pouco, quando repartia o peyxe, começava pelo Divino, &
acabava no humano: *Dá eis pro me, & te:* pera ensinar aos Perlados,
que antes de tomarem pera si, o que lhes vem; haõ de dar a Deos, o
que lhe cabe. *Math. 17.*
v. 27.

Oh que grande bem fora, se isto se fizera, & isto se praticãra? Que
grande bem fora pera as Igrejas, se isto se fizera no Reyno, como
era bem, que se fizesse; & isto se praticãra no mundo, como era bem,
q̃ se praticasse? Como andariaõ limpas, cõpostas, & asseadas: como se
pagaria Deos de as ver tam bem servidas, como se pagaria Deos de as
ver tam bem tratadas, pera pagar depois o trato, o serviço, & o cui-
dado: como cessaria a murmuraçãõ dos subditos, & como se louva-
ria a resoluçãõ dos Perlados. Pois delenganay-vos todos, que se os
Perlados não evitarem esta murmuraçãõ nos subditos, & os subditos
não virem esta resoluçãõ nos Perlados, que lhes ha Deos de tirar es-
treitas contas, do pouco, que gastaõ com os Templos; & do muyto,
que gastaõ com os jogos; do pouco, que gastaõ com os Altares; &
do muyto, que gastaõ com os parentes; do pouco, que gastaõ com
o Ceo; & do muyto, que gastaõ com o mundo; que porisso se
justifica agora tanto, advertindo-os, & amoestando-os: advertin-
do-os com as excellencias de Pedro, *Tu es Petrus,* & amoestando-os
com as prerogativas da pedra. *Super hanc petram.*

Este fostes gloriolo Santo, entre os Perlados o mais excellente dos Principes, & entre os Principes o mais vigilante dos Perlados, assi o testimunha o officio, assi o justifica o governo, & assi o apregoa o exemplo: com tudo nos ensinaiis depois de morto, & com tudo nos ensinastes quando vivo, com o exemplo precedendo aos mais fortes, com o governo assistindo aos mais fracos, & com o officio sostentando aos mais pobres: mas assi reyna, quem assi manda: assi triunfa no Ceo, quem assi governa no mundo. Agora pois, que lograis a paga, & possuís a coroa: a paga dos vossos serviços, & a coroa dos vossos merecimentos: alcançay-nos de Deos nosso Senhor, como Perlado tão mimoso, & como Principe tão valido, hum fervoroso espirito, pera aprendermos como verdadeiros vassallos, & seguirmos como verdadeiros subditos, as doutrinas do vosso officio, as maximas do vosso governo, & as pisadas do vosso exemplo, nesta vida com muyta graça, & na outra com muyta gloria. *Ad quam nos perducat Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus. Amen.*



S E R M A M

T E R C E Y R O

N A F E S T A D E

S A M T H O M E

A P O S T O L O .

Venit Iesus Ianuis clausis, & stetit in medio.

Ioan. 20.



Om serem taes na opiniaõ de Christo as graças de Saõ Thomé, que fez pelo cõverter, o q̄ fez por nos redemir: & com serem taes as suas prendas, que fez por elle depois de morto, o que fez por nós quando vivo: naõ hey de fallar hoje nas suas prendas, nas suas graças, nem nas suas excellencias: nem na vida, que sacrificou por alumiar tantas Gentes, como alumiou na Asia; nem na morte, que padeceo por converter tantas almas, como converteo na India; & mais com ser assi, com deixar os serviços, que Saõ Thomé fez a Christo; & com deixar os favores, que Christo fez a Saõ Thomé; naõ ha de faltar, nem a materia pera os descurlos do Sermaõ, nem a doutrina pera os devotos do Santo: pera acodirmos a tudo, à doutrina dos devotos, & à materia dos descurlos, por serem ambas o empenho do Prègador: vejamos, o que se fez; & ouçamos, o que se diz; o que se fez no Cenaculo, & o que se diz no Evangelho. Duas cousas nos propoem a todos, de muyta advertencia, & de muyta importancia: de muyta consideraçãõ, & de muyta utilidade. Quaes serám? Serám as chagas das mãos, q̄ Thomé vio? Naõ saõ as chagas das mãos. Serám as chagas dos pés, que Thomé naõ apalpou? Naõ saõ as chagas dos pés. Quaes serám logo? Será o dedo de Thomé? *Infer digitum tuum huc*, naõ he o dedo. Será o lado de Christo? *Et mitte in latus meum*, naõ he o lado. Quaes serám logo estas duas cousas, que tanta importancia franqueaõ? E tanta advertencia persuadem? Que tanta utilidade nos inculcaõ? E tanta consideraçãõ nos pedem? Saõ estas duas, a reprensãõ, que Christo deo a Saõ Thomé, em que o avalia por incredulo; *Noli esse incredulus, sed fidelis*; & a confissaõ, que Saõ Thomé fez a Christo, em que o aclama por Divino.

Divino. *Dominus meus, & Deus meus.* Estas são as mais uteis, as mais importantes, & as mais doutrinaveis, que se ouvem no Evangelho, & se víraõ no Cenaculo: & com serem ambas capazes pera o assunto, não só pelo dilatado campo, que offerecem; senão pelo copioso fructo, que prometẽ; não só pelo dilatado campo, que offerecem ao Pregador; senão pelo copioso fructo que prometem ao auditorio; resolvime por fim de contas, em deixar a confissão pera outro dia, porque se fez muyto depois; & em tratar da reprehensão agora, porque se deo muyto antes. Pera o fazer com alguma propriedade, convoco as cabeças mais soberanas da Monarquia, & convido as dinidades mais humildes da Republica, os pays, os senhores, os Mestres, os Perlados, & os Reys: a todos convido, & a todos convoco: aos Reys, pera que vejaõ, como haõ de reprender os vassallos; aos Perlados, pera que saibaõ, como haõ de reprender os subditos; aos Mestres, pera que notem, como haõ de reprender os dicipulos; aos senhores, pera que ouçaõ, como haõ de reprender os servos; & aos pays, pera que aprendaõ, como haõ de reprender os filhos. Póde haver materia mais proveitosa, pera doutrinaria quem governa, & advertir a quem preside? Póde haver materia mais proveitosa, pera doutrinaria quem manda, & advertir a quem reyna? A quem manda & a quem governa com humildade no campo? A quem reyna, & a quem preside com soberania no Paço? Pois com ser taõ proveitosa a reprehensão, pera advertir aos grandes, & doutrinaria aos pequenos: pera advertir aos soberanos, & doutrinaria aos humildes: pre supoem tres circumstancias, com as quais fructifica, & sem as quais não aproveita, a pureza, a cautela, & a igualdade: tudo he do Texto, porque tudo he do Tema: a pureza, com que se dá; *Venit Iesus;* a cautela, com que se trata; *Ianuis clausis;* & a igualdade com que se aplica. *Stetit in medio.* Esta he a materia, sobre que havemos hoje de fallar; porque esta he a materia, sobre que hoje havemos de descorrer. Tudo nos promete bom successo, porque se temos a Christo, que nos ensina com o seu exemplo pera colhermos a doutrina; tambem temos a Maria, que nos assiste com o seu favor pera alcançarmos a graça. *Ave Maria.*

Venit Iesus januis clausis, & stetit in medio.

A Primeyra circumstancia da reprehensão he a pureza, & se o juizo me não engana, & o discurso me não divitte, esta he a primeyra obrigação, de todos, os que reynaõ, & de todos, os que mandaõ; de

todos, os que reynaõ, porque são Principes; & de todos, os que mandaõ, porque são Prelados; haõ de ser puros, Santos, & innocentes na vida. Pera satisfazerem aos postos, que alcançaõ; & desempenharem os lugares, que occupaõ; naõ se haõ de contentar, com justificarem só as palavras, haõ de justificar tambem as obras: naõ se haõ de contentar, de acodirem só com a doutrina aos subditos, haõ de acodir tambem com o exemplo aos vassallos: porque Deos, quando lhes deo as dinidades, naõ foy só pera doutrinarem os bons, que andaõ, & vivem reformados; foy tambem pera reprenderem os maõs que andaõ, & vivem distraidos. E quem reprende aos outros, ha de justificar a innocencia, antes de proferir a reprehensão.

243. Prégava Christo no Templo aos Judeos, & com serem seus contrarios, & serem seus inimigos: seus contrarios conhecidos, & seus inimigos declarados, justificou-se com elles. *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Podeis ter boca, sendo hypocritas, & desprezadores da paz, pera me arguirdes de algum defeito? Podeis ter lingua, sendo usurarios, & quebrantadores da Ley, pera me convencerdes de algum peccado? Christo Senhor nosso era verdadeiro Deos. Pois se em Deos naõ póde haver o mais pequeno peccado, se em Deos naõ póde haver o mais pequeno defeito, porque se justifica agora? Se em Deos tudo he Santo, porque tudo he puro; se em Deos tudo he puro, porque tudo he Santo; porque se justifica o Senhor? Porque se justifica com os mesmos inimigos, que lhe desejaõ tirar a vida? Porque se justifica com os mesmos contrarios, que lhe desejaõ apressar a morte? Porque os havia de reprender da pouca fe, com que ouviaõ os seus Sermoens, & criaõ as suas verdades. *Quare non creditis mihi?* E quem reprende aos outros por officio; antes de proferir a reprehensão, ha de justificar a innocencia: antes de proferir a reprehensão, que dá; *Quare non creditis?* Ha de justificar a innocencia, que tem. *Quis ex vobis.*

Oh como seriaõ efficazes as reprehensões, se se observara esta circumstancia, & se recebèra esta doutrina? Como seriaõ as reprehensões efficazes, se esta doutrina se recebèra, como he bem, que se receba; & esta circumstancia se observara, como he bem, que se observe? Se os Principes justificaraõ a pureza, antes de reprenderem os vassallos; se os Prelados justificaraõ a Santidade, antes de reprenderem os subditos; & se os pays justificaraõ a innocencia, antes de reprenderem os filhos; quantos se haviaõ de reduzir? E quantos se haviaõ de emendar? Quantos se haviaõ de emendar, porque os viaõ reduzidos? E quantos se haviaõ de reduzir, porque os viaõ emmendados? Emmendar-sehiaõ

Ioan. 8.
v. 46.

Ioan. 8.
v. 46.

os filhos à vista da innocencia dos pays, reduzir-se hiaõ os subditos à vista da Santidade dos Prelados, & desenganar-se hiaõ os vassallos, à vista da pureza dos Principes, porque ainda que lhes faltasse o espirito, obrigava-os nesta suposição o exemplo. Mas se tudo he pelo contrario, se não são puros os Principes, como se hãõ de desenganar os vassallos? Se não são Santos os Prelados, como se hãõ de reduzir os subditos? E se não são innocetes os pays; como se hãõ de emmendar os filhos? A repreensão, quando se dá, ainda que faça tiro à culpa, tem o seu principio na virtude. E quem reprende aos outros por officio, ha de ser virtuoso, não ha de ser culpado: porque quem tem a mesma culpa, não a póde reprender, porque a não sabe estranhar.

2. Reg. 13.
v. 21.

474. Lecenceou-se Amnaõ com a fermola Thamar, sabe David o calo, enforma-se do crime: & depois de saber tudo miudamente, com ser Rey, & com ser pay, não o estranhou como pay, nem o castigou como Rey. *Cum audisset rex David verba hæc, contristatus est valde, & noluit contristare spiritum Amnon filij sui.* Aqui reparo. *Noluit contristare spiritum Amnon filij sui.* Este crime (como era grave) pedia hum castigo grande: como era grave este crime, pedia hum grande castigo. Que faz logo David? Se he Rey, porque o não castiga? Se he pay, porque o não estranha? Não o pedia assi a Ley? Não o pedia assi a razão? Não o pedia assi a justiça? Pois se tem obrigação como pay de o estranhar, porque o não castiga? Se tem obrigação como Rey de o castigar, porq̃ o não estranha? Eu o direy: Não o estranhou, porque tambem o cometeo. Não vedes? Que assi como Amnaõ se namorou de Thamar, *Prævalens oppressit eam*, tambem David se namorou de Bersabé. *Dormivit cum ea.* Pois claro está, que não havia de estranhar ao filho, se cometeo a mesma culpa o pay: porque quem tem a mesma culpa, não a sabe estranhar, porque a não póde reprender: não a sabe estranhar como entendido, porque a não póde reprender como culpado.

2. Reg. 13.
v. 14.
2. Reg. 11.
v. 4.

Eis aqui porque os pays não reprendem aos filhos, eis aqui porque os Prelados não reprendem aos subditos, & eis aqui porque os Principes não reprendem aos vassallos, por mais que notem o desmancho, & por mais que vejaõ o excesso, que fazem os vassallos, que urdem os subditos, & que cometem os filhos: porque ainda que conhecem a licença, que o officio lhes dá; falta-lhes a actividade, que o pecado lhes tira; ainda que conhecem a licença, que o officio lhes dá pera os reprenderem; falta-lhes a actividade, que o pecado lhes tira pera os estranharrem; assi o costumãõ fazer, com os que andaõ divirtidos, & com os

que

que vivem descuidados: o seu mesmo pecado lhes embarga a voz, pera que os não estranhem, nem os reprendaõ: o seu mesmo pecado lhes tapa a boca, pera que os não affrontem, nem os castiguem: o seu mesmo pecado lhes ata a lingua, pera que os não entristeçaõ, nem os descontentem. O mesmo vemos nas terras, nas Igrejas, & nas Monarquias mais soberanas do mundo, se o Principe não he pio, não reprende ao vassalo de cruel: se o Perlado não he casto, não reprende ao subdito de lascivo: & se o pay não he brando, não reprende ao filho de colérico. Deste modo se haõ todos com as culpas, não reprimem, as que cometem; reprimem, as que evitaõ.

402. Notavel foy o estylo, de que usou São Pedro, quando reprendeo a Ananias: de que usou São Pedro, sendo Perlado; quando reprendeo a Ananias, sendo subdito; porque (consideradas bem as Pessoas da Trindade) não o reprendeo por mentir contra a segunda, reprendeo-o por mentir contra a terceyra. *Cur tentavit Satanas cor tuum, mentiri te Spiritui Sancto.* A verdade na Escritura à ambas estas Pessoas se attribue, attribue-se à terceyra, porque o diz São João no capitulo quinze; *Spiritum veritatis, qui à Patre procedit;* & attribue-se à segunda, porque o diz o mesmo Evangelista no capitulo quatorze. *Ego sum via, veritas, & vita.* Pois se São Pedro havia de reprender a Ananias contra as Divinas Pessoas, porque o não reprendeo contra a segunda, assy como o reprendeo contra a terceyra? Porq̃ o não reprêdeo por mentir cõtra o Verbo encarnado, assy como o reprendeo por mentir contra o Espirito Santo? Porq̃ S. Pedro, quãdo mentio em casa do Pontifice, não mentio contra o Espirito Santo, mentio contra o Verbo encarnado. *Non novi hominem.* Pois agora entendo. A mentira, que se disse contra o Verbo encarnado, cometeo-a; a mentira, que se disse contra o Espirito Santo, evitou-a. Eos homens, quando reparaõ nas culpas, reprimem, as que evitaõ; não reprimem, as que cometem; reprimem, as que evitaõ como fortes; não reprimem, as que cometem como fracos.

Mas pera que me canso com isto, nós o vemos, & nós o ouvimos: nós o vemos cada dia, & nós o ouvimos a cada passo. Se o filho torpeça contra a inclinaçãõ do pay, tudo são ameaços, porque tudo são castigos: se o subdito caye contra a inclinaçãõ do Perlado, tudo são estrondos, porque tudo são carceres: & se o vassalo peca contra a inclinaçãõ do Principe, tudo são conselhos, porque tudo são destellos. Mas se peçaõ, se cayem, & se torpeçaõ com a mesma inclinaçãõ, não vemos os destellos, nem ouvimos os conselhos: não vemos os carceres, nem ouvimos os estrondos: não vemos os castigos, nem ouvimos os ameaços.

Act. 5.
v. 3.

Ioan. 15.
v. 26.
Ioan. 14.
v. 6.

Matth. 26
v. 72.

ameaças. Este he o brio dos Principes, este he o valor dos Perlados, & este he o genio dos pays, se obraõ com os olhos no Ceo, & procedem bem, reprendem, ameaçaõ, & castigaõ; se obraõ com os olhos no mûdo, & procedem mal, naõ castigaõ, naõ ameaçaõ, nem reprendem. Naõ se póde dizer mais, os seus procedimentos os detem, & os seus procedimentos os movê: porq se governãõ neste particular pelos seus procedimêtos: cõ a graça reparaõ no menor defeito, porque fallaõ; com a culpa naõ reparaõ no menor desmancho, porque callaõ.

205. Se considerardes a Job, & considerardes a David, haveis de achar tudo isto: porque David callou, (como se naõ governara;) *Obmutui humiliatus sum, & filii à bonis;* & Job fallou, (como se naõ padecera.) *Derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.* Pelo contrario havia de ser: havia de callar Job, porque sofria no campo; & havia de fallar David, porque reynava no Paço. Que misterio toy este logo? Se fallou hum, devendo callar nos tormentos; porque callou o outro, devendo fallar nos conselhos? Que misterio foy logo este? Se fallou Job, porque callou David? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque David era pecador, *Peccavi*, Job era innocente. *Non peccavi*. Pois eisahi a razaõ, eisahi a causa, & eisahi o misterio. Job como innocente conservou a graça, David como pecador cometeo a culpa. E os homens naõ tem sempre o mesmo zelo, se cometem a culpa, callaõ; se conservaõ a graça, fallaõ; se cometem a culpa, callaõ, porque lhes tapa a boca; *Silui à bonis*; se conservaõ a graça, fallaõ, porque lhes desata a lingua. *Circa dentes meos.*

Por isso hoje com serem tantos os pecados, que cada dia se fazem, & cada dia se cometem: por isso hoje com serem tantos os desmanchos, que cada dia se fazem sem temor de Deos, & cada dia se cometem cõ escandalo do mundo, como todos vem, como todos sabem, & como todos alcançaõ: naõ ha, quem os estranhe; nem ha, quem os castigue; nem quem os estranhe, como pede a razaõ; nem quem os castigue, como manda a justiça; Por isso naõ ha pay, que falle; Perlado, que zele; nem Principe, que repare; porque ainda que ha vassallos defectuosos, naõ ha Principes observantes: ainda que ha subditos destraidos, naõ ha Perlados reformados: ainda que ha filhos dissolutos, naõ ha pays virtuosos: & como falta a virtude nos pays, nos Perlados, & nos Principes, continua a dissoluçaõ nos filhos, nos subditos, & nos vassallos. Segue-se de todo este descurto, que he necessaria muyta pureza, pera reprender huma culpa: pelo menos assi o mostrou hoje Christo com São Thomé, por isso o naõ mandou reprender por nenhum dos outros

Psal. 38.
v. 3.
Iob. 19.
v. 20.

2. Reg. 12.
v. 13.
Iob. 17.
v. 2.

outros Dicipulos, & por isso o não mandou desenganar por nenhum dos outros Apostolos: elle mesmo o buscou pessoalmente, porque era Santo, porque era puro: & como a reprehensão pede a pureza do Senhor, por isso não mandou delengana-llo, & por isso veyo reprehende-llo. *Venit Iesus.*

A segunda circumstancia da reprehensão he a cautela, de tal sorte haõ de emmendar os Principes aos vassallos, & de tal sorte haõ de reformar os Prelados aos subditos, que ninguem os ha de entender, senão os subditos, que reformão; & os vassallos, que emmendaõ; senão os subditos, que reformão, porque andavaõ distraidos; & os vassallos, que emmendaõ, porque viviaõ descuidados. Bem me parece, que os Principes estranhem nos vassallos os desmanchos, & que os Prelados estranhem nos subditos os pecados. Bem me parece tambem, que os Principes arguaõ aos vassallos dos excessos, que praticaõ; & que os Prelados arguaõ aos subditos dos defeitos, que cometem; pera satisfazerem cabalmente à sua obrigação: mas quando se resolvem a faze-llo, haõ-se de acautellar empenhados; quando se resolvem a faze-llo, haõ-se de empenhar acautellados; porque o pedem assi as suaz mesmas reprehensões. Quem reprende com cautela, encobre; quem reprende sem cautela, aponta. E quem reprende com proveito, não ha de apontar, ha de encobrir.

409. Pera Christo fazer aos Apostolos Prègadores, que reprehendem aos descuidados, & reprehendem aos distraidos, como se houve com elles? Não os fez caçadores, que costumaõ caçar no monte; se-llos pescadores, que costumaõ pescar no mar. *Faciam vos fieri piscatores hominum.* Mas isto porque? Se os destinou pera o mar, porque os não destinou pera o monte? Se os destinou pera o mar, onde se pesca; porque os não destinou pera o monte, onde se caça? Não ficavaõ sempre capazes, pera converterem as almas, que intentava reduzir? E reduzirem as almas, que intentava converter? Si ficavaõ. Pois se os fez pescadores, que são destros, & experimentados nos lanços; porque os não fez caçadores, que são destros, & experimentados nos tiros? Porque haviaõ de reprender com proveito aos outros. O caçador com os tiros caça as aves, mas com estrondo; o pescador com os lanços pesca os peyxes, mas sem ruído. E quem reprende aos outros com os olhos no proveito, ha de reprender sem ruído, não ha de reprender com estrondo. Segunda razão. O caçador com os tiros caça as aves, mas vale-se do fogo, que abraça; o pescador com os

*Math. 4.
v. 19.*

lanços pesca os peyxes, mas vale-se da agoa, que esfria. E quem reprende aos outros com os olhos no proveito, ha de reprender, a quem se esfria; não ha de reprender, a quem se abraça. Terceyra razão. O caçador com os tiros caça as aves, mas em particular; o pescador com os lanços pesca os peyxes, mas em comum. E quem reprende aos outros cõ os olhos no proveito, ha de reprender em cõmum, não ha de reprender em particular. Quarta razão. O caçador com os tiros caça as aves, mas depois de mortas; o pescador com os lanços pesca os peyxes, mas ainda vivos. E quem reprende aos outros com os olhos no proveito, ha de reprender aos vivos, não ha de reprender aos mortos. Quinta razão. O caçador com os tiros caça as aves, mas usa da mira, com q̃ as aponta; o pescador com os lanços pesca os peyxes, mas usa da rede, com q̃ os encobre. E quem reprende aos outros com os olhos no proveito, ha de encobrir, não ha de apontar: ha de encobrir, porque assi obriga; não ha de apontar, porq̃ assi agrava.

Tomem esta lição os Principes, oução esta doutrina os Perlados, aprendão esta circumstancia os pays: não apontem, a quem arguem; encubraõ, a quem estranhaõ; não apontẽ, a quem arguem, pera q̃ participem do premio; encubraõ, a quem estranhaõ, pera que livrem do castigo. Que mayor bemaventurança podem ter no mundo os pays, que livrarem do castigo, & participarem do premio? Que mayor gloria podem ter no mundo os Perlados, que repudiarem o Inferno, & merecerem o Ceo? Que mayor coroa podem ter no mundo os Principes, q̃ deixarẽ o Demonio, q̃ os persegue; & procurarem a Deos, que os defende? Pois se querem alcançar esta coroa, esta gloria, & esta bemaventurança, encubraõ, a quem costumão estranhar, porque a não percão em quanto vivos; & não apontem, a quem costumão arguir, porq̃ a logrem depois de mortos. Notay. Eu não digo, que ocultem as culpas, que são publicas; digo, que não publiquem as culpas, que são occultas; porque as culpas não são todas humas, as que são occultas, merecem todo o segredo; as que são publicas, desmerecem todo o recato.

473 Quando Christo fallou à Magdalena no banquete do Fariseo, fallou-lhe nas culpas diante dos convidados, porque assiltiaõ; poço de Sichar, não lhe fallou nas culpas diante dos Dicipulos, porq̃ faltavaõ. *Discipuli enim ejus abierant.* E eu nisto mesmo fudo agora a minha duvida. Fallando nas culpas à Samaritana, mostrou, que fallava nellas em segredo, porque faltavaõ os Dicipulos; fallan-

Luc.
v. 49.

Joan.
v. 8.

fallando nas culpas à Magdalena, mostrou que fallava nellas sem recato, porque assistiaõ os convidados. Pois se era taõ entendido, já que desprezou o recato, quando fallou em humas; porque observou o segredo, quando fallou nas outras? Já que desprezou o recato, quando fallou nas culpas à Magdalena; porque observou o segredo, quando fallou nas culpas à Samaritana? Porque eraõ diferentes as suas culpas. As da Samaritana eraõ occultas, porque as soube como Profeta; *Ut video Propheta es.* As da Magdalena eraõ publicas, porque as sabia a Cidade. *Erat in civitate peccatrix.* E quando as culpas são estas, as que são publicas, desmerecem todo o recato; as que são occultas, merecem todo o segredo; as que são publicas, desmerecem todo o recato, porque se sabião dantes; as que são occultas, merecem todo o segredo, porque se não saibão depois.

Ioan. 4.
v. 19.
Luc. 7.
v. 37.

O que mais sentem os vassallos, o que mais sentem os subditos, & o que mais sentem os filhos: o que mais os moe, & o que mais os desfaz: o que mais os molesta, & o que mais os consome: o que mais os martiriza, em quanto se vem no mundo; & o que mais os atormenta, em quanto se não vem no Ceo; he saberem-se os seus pecados: porque em quanto se não sabem, vivem com honra, com estimação, & com credito; & tanto que se sabem, vivem com affronta, com infamia, & com desdouro. Pois reprendaõ-nos muyto embora os pays, reprendaõ-nos muyto embora os Perlados, & reprendaõ-nos muyto embora os Principes, mas de tal sorte, que os honrem; & de tal maneira, que os não affrontem; de tal sorte, que os estimem; & de tal maneira, que os não infamem; de tal sorte, que os acreditem; & de tal maneira, que os não desdourem; reprendaõ-nos com prudencia, com justiça, & có cautela: se os desmanchos se não sabem, reprendaõ-nos em segredo; & se os desmanchos se sabem, reprendaõ-nos sem recato; em segredo se são occultos, & sem recato se são publicos: porque fazer publico, o que he occulto, he querer, que não livre o pecador; fazer occulto, o que he publico, he querer, que continue o pecado. E Christo, que nos ensina esta doutrina, não quer, que continue o pecado; quer, que livre o pecador.

471. Acusaraõ os Fariseos no Tribunal de Christo a huma mulher adultera, pera q̄ a reprendesse, & pera q̄ a condenasse: pera q̄ a reprendesse, como pedia a razaõ; & pera q̄ a condenasse, como mandava a Ley; & porq̄ o Senhor conheceo a malicia dos Fariseos, repredeu o adulterio, *Iam amplius noli peccare,* & não condenou a mulher, & *Nec ego te condemnabo.* Parece, que havia de condenar a mulher, &

Ioan. 8.
v. 11.
Ioan. 8.
v. 11.

que havia de reprender o adulterio: a molher, porque se não tornasse a desmandar; & o adulterio, porque se não tornasse a cometer. Pois se isto assi parece, já que reprendeo o adulterio, porque não condenou a molher? Já que reprendeo o adulterio, que se cometeo; porque não condenou a molher, que se desmandou? Darey a minha razão: O adulterio, que se cometeo, fazia o papel do pecado; a molher, que se desmandou, fazia o papel do pecador. E quando Christo he o Iuiz, quer, que livre o pecador; não quer, que continue o pecado; quer, que livre o pecador, porque o absolve; *Nec ego te condemnabo*; não quer, que continue o pecado, porque o reprende. *Iam amplius noli peccare.*

Parece-vos bem esta doutrina? Pois o mesmo Senhor, que a ensinou entã, esse mesmo Senhor a ensina agora: o mesmo Senhor, que a ensinou entã empenhado, & cuidadoso; esse mesmo Senhor a ensina agora cuidadoso, & empenhado; pera que vejaõ os pays, pera que notem os Perlados, & pera que saibão os Principes, que haõ de absolver os pecadores, & que haõ de reprender os pecados: os pecadores, pera que livrem; & os pecados, pera que não continuem. Eu bem sey, que nunca acaba o pecado, sem que se castigue o pecador. Bem sey, que nunca o pecado acaba, sem que o pecador se castigue: mas pera os Principes castigarem aos vassallos, pera os Perlados castigarem aos subditos, & pera os pays castigarem aos filhos, basta a culpa, que cometem; & basta a pena, que merecem; basta, que os envergonhem com a culpa; & basta, que os ameacem com a pena; porque os filhos, os subditos, & os vassallos não procedẽ todos do mesmo modo, huns procedem bem, porque são perfeitos, & bons; outros procedem mal, porque são perversos, & malos; & pera os malos o mayor castigo he a pena, pera os bons o mayor castigo he a culpa.

415. Em duas occasioens fallou Christo no traidor diante de seus Dicipulos, a primeyra, quando fallou na culpa; & a segunda, quando fallou na pena. Já demos huma solução a este lugar, a gora sem offendermos a primeyra, apontaremos logo a segunda. Em duas occasioens fallou Christo no traidor diante de seus Dicipulos, a primeyra, quando fallou na culpa; *Dico vobis, quia unus vestrum me traditurus est*; & a segunda, quando fallou na pena. *Vae homini illi, per quem Filius hominis tradetur.* Mas houve differença, porque quando fallou na pena, callãraõ os Dicipulos, & entristeceo-se Iudas; por isso perguntou logo, por ventura serey eu Mestre?

Nun.

Matth. 26

v. 21.

Matth. 26

v. 24.

Nunquid ego sum Rabbi? E quando fallou na culpa, callou Judas, & entristecêrao se os Dicipulos; por isso perguntou cada hum, por vé-
tura serey eu Senhor? *Nunquid ego sum Domine?* Quem não pasma
com estas resoluçoens taõ opostas? Ou se entristeçaõ todos, quando
ouvem fallar na culpa; ou se entristeçaõ todos, quando ouvem fallar
na pena; porque deste modo não seraõ opostas as suas resoluçoens:
mas com a pena teme, & entristece-se Judas? E com a culpa temem,
& entristecem-se os Dicipulos? Assim havia de ser: Porque os Dicipu-
los eraõ perfeytos, & bons; Judas era perverso, & máo. E quando os
fogeitos são estes, pera os maos o mayor castigo he a pena, pera os
bons o mayor castigo he a culpa: pera os maos o mayor castigo he a
pena, porque a sentem mais, que a culpa; pera os bons o mayor cas-
tigo he a culpa, porque a sentem mais, que a pena.

E se assi o sentem todos, ou sejaõ máos, ou sejaõ bons: Se todos as-
si o sentem, ou sejaõ máos, porque vivem mal; ou sejaõ bons, porque
vivem bem; olhẽ primeyro os pays, os Perlados, & os Principes, an-
tes que os envergonhem com a culpa, & antes que os ameacem com
a pena, pera os costumes dos vassallos, pera os exercicios dos subdi-
tos, & pera os procedimentos dos filhos: se são perversos, & proce-
dem mal, ameacem-nos com a pena, porque como a sentem mais,
que a culpa, emmendar-lehaõ com pouco custo; se são perfeytos,
& procedem bem, envergonhem-nos com a culpa, porque como a
sentem mais, que a pena, consertar-lehaõ com muyto gosto; & des-
te modo acodiram a tudo, remediarãm os filhos, & encubrirãm os
crimes: remediarãm os subditos, & encubrirãm os defeitos: reme-
diarãm os vassallos, & encubrirãm os pecados. Como hoje fez Chris-
to Senhor nosso, que por encubrir o peccado, não reprendeo a Tho-
mé estando as portas abertas; & por remediar o peccador, reprẽdeo a
Thomé estando as portas fachadas. *Venit Iesus januis clausis.*

A terceyra circunstantia da reprehensão he a igualdade, & com ser
a ultima no numero, he muy necessaria no governo, pera desfazer as
queixas, pera estorvar as magoas, & pera impedir as murmuraçoens,
que costumaõ fazer os subditos, & que pôdem alevantar os vassallos:
os subditos, quando os reprendem os Perlados; & os vassallos, quã-
do os reprendem os Principes. Haõ-se de haver logo os Principes,
quando arguem; os Perlados, quando estranhaõ; & os pays, quando
reprendẽ; pera não faltarem a razaõ, nem faltare à justiça, cõ huma
igualdade muyto grande: haõ de ser muy justos, & haõ de ser muy
iguaes, quando reprendẽ aos filhos, quando estranhaõ aos subditos, &

quando arguem aos vassallos, sem olharem pera o agrado, nem olha-
rem pera o respeito: nem pera o agrado, q̄ os póde impedir; nem pe-
ra o respeito, que os póde estorvar; porque se deve medir pela culpa
a reprehensão, & não ha de ser particular a reprehensão, quando he co-
mua a culpa.

179. Entrou Christo no Horto com os tres Dicipulos, & assi co-
mo lhes encomendou a Oração, assi lhes encomendou tambem a vi-
gilancia: mas quando os achou a primeyra vez sem vigilancia, porq̄
dormião; & sem Oração, porque descançavaõ; a todos reprendeo al-
peramente, por descançarem, (como se lhes não encomêdara a Ora-
ção;) & por dormirem, (como se lhes não encomêdara a vigilancia.)

Matth. 26 *Non potuistis una hora vigilare mecum.* Não me parece mal esta igual-
v. 40. dade, q̄ Christo usou com os tres Apostolos, & q̄ Christo usou com
os tres Dicipulos, porq̄ sempre parece bem no Perlado. Mas o amor
de Joaõ? E o parentesco de Diogo? Joaõ não era amigo? Diogo
não era parente? Nenhuma duvida tem. Pois porque não respeita
os parentes? Porque não respeita os amigos? Porque não respeita os
parentes tão chegados como Diogo? Porque não respeita os amigos
tão validos como Joaõ? Porque dormião todos. *Invenit eos dor-*
v. 40. *mientes.* E quando he comua a culpa, não ha de ser particular a
reprehensão: quando he comua a culpa, porque todos a cometem; *In-*
venit eos dormientes; não ha de ser particular a reprehensão, porque to-
dos a merecem. *Non potuistis vigilare.*

Com esta igualdade se haõ de haver os pays, cõ esta igualdade se
haõ de haver os Perlados, & com esta igualdade se haõ de haver os
Principes: quando a coroa os esperta, & a purpura os obriga, pera
reprenderem os vassallos; quando a dinidade os constrange, & a perla-
zia os incita, pera reprenderẽ os subditos; quando a justiça os move,
& a obrigação os leva, pera reprẽderẽ os filhos; não haõ de olhar pe-
ra o sangue, nẽ haõ de olhar pera o amor: nẽ pera o sangue, porq̄ não
isentem os parêtes; nem pera o amor, porq̄ não respeitem os amigos:
se os amigos o merecẽ, porque fizeraõ o desmancho; se os parentes o
merecem, porq̄ cometèraõ o defeito; haõ de castigar a todos, aos pa-
rentes pelo defeito, q̄ cometèraõ; & aos amigos pelo desmancho, q̄
fizeraõ. Deste modo se haõ de haver os Principes, os Perlados, &
os pays, ainda que os incite o amor, & os persuada o sangue, a
dissimularem com os filhos, com os subditos, & com os vassallos,
haõ de arguïr, o que devem estranhar, pera não faltarem à igual-
dade; & haõ de estranhar, o q̄ devem arguïr, pera não merecerem a
reprehen-

repreensão; porque (considerando bem estas duas cousas) sempre merece a repreensão, quem falta à igualdade.

15. Quiz Pedro defender a Christo no Horto, intentou-o, *Exemit gladium suum, & reprehendo-o. Convertite gladium tuum.* Não podia falar mais claro, metey a vossa espada na bainha, porque não parece bem fóra da bainha a espada. Grande misterio? Póde haver resolução mais illustre, que defender a hum Mestre? Póde haver resolução mais fidalga, que desagravar a hum senhor? Parece, que não. Pois se Pedro desagrava a Christo, que he Senhor; se Pedro defende a Christo, que he Mestre; porque o reprende? Porque o reprende defendendo-o? Porq̃ o reprende desagravando-o? Olhay. No Horto assistião grandes, porque se achavão Principes; *Principes sacerdotum, & magistratus templi;* & assistião pequenos, porque se achavão servos; *Percussit unus... servum principis sacerdotum;* & Pedro cegou-se tanto da paixão, que cortou pelos servos, que eraõ pequenos; & não cortou pelos Principes, que eraõ grandes. Pois vós Pedro sois desigual, não castigais os grandes, & castigais os pequenos: não castigais os Principes, & castigais os servos: pois haõ-vos de reprender, porque quem falta à igualdade, sempre merece a repreensão: quem falta à igualdade, que deve ter no castigo; *Percussit servum;* sempre merece a repreensão, que costuma dar o Senhor. *Convertite gladium.*

Matth. 26

v. 51.

Matth. 26

v. 52.

Luc. 22.

v. 52.

Luc. 22.

v. 50.

Assi socede nos Reynos mais florentes da Monarquia, nos Templos mais Sagrados da Igreja, & nos povos mais ennobrecidos da terra: não se murmura dos vassallos, murmura-se dos Principes: não se murmura dos subditos, murmura-se dos Perlados: não se murmura dos filhos, murmura-se dos pays, porque não reprehendem com igualdade: reprehendem a huns, & não reprehendem a outros: a huns si, porque os castigaõ; & a outros não, porque os respeitaõ. Os pays haõ de reprehender sem exceiçaõ aos filhos, os Perlados haõ de reprehender sem exceiçaõ aos subditos, & os Principes haõ de reprehender sem exceiçaõ aos vassallos: não haõ de ser unicos, nem haõ de ser singulares, haõ de ser iguaes com todos: se reprehendem as demasias dos mais pequenos, haõ de reprehender tambem as demasias dos mais grandes: se reprehendem as venialidades dos mais moços, haõ de reprehender tambem as venialidades dos mais velhos: & não me digaõ, que tem amor aos mais velhos, & que tem amor aos mais grandes: porque a repreensão não perjudica ao amor, os que mais se amaõ, saõ os que mais se reprehendem.

180. Sonhou Joseph com o Sol, com a Lua, & com as Estrellas:

&

Gen. 27. & tanto que referio o sonho ao pay, *Cum patri suo retulisset*, Logo o
 v. 10. pay o reprendeo do sonho. *Increpavit eum pater suus*. Acusou em ou-
 Gen. 37. tra occasião a seus irmãos de huma culpa diante do mesmo pay,
 v. 10. & constando-nos da culpa, que se acusou; não nos consta da repre-
 saõ, que se deo. Deixay-me perguntar agora: A culpa pende da nossa
 vontade? Si, porque sem entrevir a vontade, não se póde cometer a
 culpa. O sonho pende da nossa vontade? Não, porque sem entrevira
 vontade, se póde formar o sonho. Pois se Jacob conhecia tudo isto, já
 que reprendeo a Joseph do sonho, porque não reprendeo aos outros
 filhos da culpa? Se Jacob conhecia isto tudo, já que reprendeo do so-
 nho a Joseph, porque não reprendeo da culpa aos outros filhos? Dizey
 o porque: Porq̃ aos outros filhos amava-os menos, a Joseph amava-o
 mais. *Israel autem diligebat Joseph super omnes filios*. E os que mais se
 Gen. 37. amaõ, saõ os que mais se reprendem: os q̃ mais se amaõ, porque levaõ
 v. 3. o coração; saõ os que mais se reprendem, porque levaõ o casti-
 go.

No peyto dos pays, no peyto dos Perlados, & no peyto dos Princi-
 pes, não ha de haver odio, nem ha de haver amor: nem odio, que pos-
 sa estrovar a entrada do coração; nem amor, que possa impedir a exe-
 cução do castigo. Haõ-se de haver os Principes com os vassallos como
 o Anjo de David, que cortou pelos mais pobres, sem perdoar aos ma-
 is ricos: haõ-se de haver os Perlados com os subditos como o Anjo de
 Senacherib, que castigou os mais moços, sem perdoar aos mais ve-
 lhos: haõ-se de haver os pays com os filhos como o Anjo de Pharaõ,
 que matou aos primogenitos mais pequenos, sem perdoar aos mais
 grandes. Deste modo se haõ de haver, haõ de castigar os mais grandes,
 os mais velhos, & os mais ricos; sem perdoarem aos mais pequenos,
 aos mais moços, & aos mais pobres. Pera o fazerem assi, estudem, o q̃
 lhes praticãõ os Anjos, porque isto he, o que Deos quer; aprendaõ, o
 que lhes ensinaõ os Anjos, porque isto he, o que Deos manda; & já
 que os escolheo, pera governarem, & presidirem; pera presidirem, &
 governarem; não faltem na igualdade: já que Deos os fez Perlados, já
 que Deos lhes deo os subditos, não despensem com nenhum: porque
 murmuraõ os subditos, tanto que despensaõ os Perlados.

191. Delejava saber Saõ Pedro, que havia de ser de Saõ Jeaõ: &
 sabendo de Christo Senhor nosso, que não havia de morrer, porque
 havia assi de ficar, começou a murmurar com os mais. *Exijt sermo in-*
 Ioan. 21. *ter fratres, quod discipulus ille non moritur*. Christo, ainda que era verda-
 v. 23. deiro homem, tambem era verdadeiro Deos. Pois se podia livrar da
 morte

morte a São João, porque murmuraõ os Dicipulos? Porque murmuraõ os Apostolos? Não era taõ mimoso, taõ amado, & taõ valido, que chegou a descançar no peyto, *Recubuit super pectus*, porque chegou a merecer o amor. *Quem diligebat Iesus*. Pois se Christo o podia livrar da morte, porque murmuraõ os Apostolos? Porque murmuraõ os Dicipulos? Porque era estatuto pera todos o morrer. *Statutum est hominibus semel mori*. E tanto que se despenha, logo se murmura. Ainda não disse bem. Os Dicipulos eraõ subditos, Christo era Perlado. E tanto que despenhaõ os Perlados, logo murmuraõ os subditos: tanto que despenhaõ com hum, *Sic eum volo manere*, logo murmuraõ os outros. *Exijt sermo inter fratres*.

Ioan. 21.

v. 20.

Ioan. 21.

v. 20.

Hebr. 9.

v. 27.

Ioan. 21.

v. 22.

Ioan. 21.

v. 23.

Aqui vereis, pera começar huma murmuração, basta despensar numa Ley: por isso os pays não haõ de isentar das Leys aos filhos, por isso os Perlados não haõ de exceitar das Leys aos subditos, & por isso os Principes não haõ de privilegiar das Leys aos vassallos, porque em despenhando com os menos, logo murmuraõ os mais. Haõ de assistir a todos com igualdade, pera que veja o vassallo, que o governa hum Principe: pera que veja o subdito, que o governa hum Perlado: & pera que veja o filho, que o governa hum pay: que reprende, aos que andão no peyto por muyto favorecidos; & que reprende, aos que não entraõ no coração por pouco affeioados. Acautellem-se logo os pays, os Perlados, & os Principes, & já que lhes pertence a justiça, & lhes pertence a igualdade: a justiça, com que se castigaõ os desmanchos; & a igualdade, com que se reprendem os descuidos; a justiça, com que se castigaõ os diltos, & a igualdade, com que se reprendem os defeitos; a justiça, com que se castigaõ os delatinos; & a igualdade, com que se reprendem os dislabores; aprendaõ hoje do mesmo Filho de Deos, que pera reprender ao mais incredulo dos Dicipulos, se poz no meyo dos Apostolos. *Venit Iesus januis clausis, & stetit in medio*.

Glorioso Santo, confesso, que fostes no Cenaculo o mais reprimido dos Apostolos; mas tambem confesso, que ficastes no Cenaculo o mais acreditado dos Dicipulos; porque sondastes com a mão, não só os segredos, senão tambem os Sacramentos, que estavaõ na quelle lado, na quelle peyto, & na quelle coração: o q os outros resistãrãõ cõ os olhos, resistastes vós com os dedos, pera nos mostrardes, que alcãcastes duvidando, o que elles não merecãrãõ crendo. Agora pois, que vos vedes acreditado, & vos vedes favorecido: acreditado no mundo, & favorecido no Ceo: alcançay-nos com os vossos merecimentos, o mayor impulso pera huma perfeyta confissão, & o mayor animo pera huma

huma prudête penitencia. Assim o dispõe Senhor, & já que estranha-
is os nossos crimes, & reprendeis os nossos erros, com a pureza das vos-
sas virtudes, com a cautela das vossas inspiraçoens, & com a igualdade
das vossas misericordias, assisti-nos, & ajuday-nos: porque se o fizer-
des assim, deixaremos os erros, & aborreceremos os crimes. Que mais
quereis de nós, aqui nos tendes aos vossos pés, mas suspirando sempre
pelos vossos braços: pera que vejaõ os Cortelaõs do Empireo, que se
estivemos cahidos, que estamos já levantados. Levantay-nos a todos
Senhor, pera merecermos agora a vossa graça, & possuirmos depois a
vossa gloria. *Ad quam nos perducatur Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus
Sanctus. Amen.*



S E R M A M

Q U A R T O

N A F E S T A D E

S A M F R A N C I S C O

M E U P A D R E .

Tollite jugum meum super vos.

Matth. II.



Omo filhos, & como subditos: como filhos agradecidos, & como subditos obrigados, celebramos hoje as memorias de hum pay, de hum Pastor, & de hum Prelado, que foy da penitencia o mayor palmo, & da Prêgação o mayor assombro. Mais claro, que foy da pobreza o mayor prodigio, & da humildade o mayor protento. Atêgora não disse nada. Festejamos como subditos obrigados, & aplaudimos como filhos agradecidos, ao glorioso S. o Francisco, humano, & Divino: humano na natureza, & Divino na temelhança. Grande Ceo pera taõ acanhado Atlante, curto nicho pera taõ grande Santo, pequeno Prêgador pera tanta solenidade: parece confiança, de quem prêga; & foy acerto, de quem me manda; porque numa festa, de que estaõ lançados os sabios, & excluidos os grandes, quem havia de prêgar, senaõ o mais pequeno dos filhos, & o mais humilde dos subditos? Em outro dia fallarãm os grandes, os sabios, & os presumidos, pera dizerem, o que alcançaõ; & mostrarem, o que entendem; mas hoje foy muyto jnsto, que fosse menor o Prêgador, porque he dos Menores o dia. *Revelasti ea parvulis.* Nelle nos convida o Senhor com a carga do seu jugo, a que chama leve, & intitula suave: não ha duvida, que tem peso, porque he jugo: mas como o leva com nosco, o exemplo o faz suave, & a companhia leve. São muy duros os coraçoes humanos, & não se abrandaõ com palavras, abrandãõ-se com obras: por isso quem os houver de conquistar, ha-lhe de fazer tiro aos olhos, não lhe ha de fazer tiro aos ouvidos: ha-lhe de fazer tiro aos olhos, que percebem, o que se faz; não lhe ha de fazer tiro aos ouvidos, que percebem, o que se diz; porque aquillo, que se diz, não rende sempre os juisos; & aquillo, que se faz, sempre rende

rende os coraçõens. Os que mais se renderão com o exêplo de Christo, pera imitarem, o que obra; & seguirem, o que manda; o que obra como verdadeiro Mestre, & o que manda como verdadeiro Senhor, foraõ os coraçõens dos Apostolos, que desprezãraõ os bens, & as riquezas do mundo; pera merecerem os gostos, & as felicidades do Ceo; foraõ os coraçõens dos Martires, que recebêraõ os golpes, & as feridas do tirano; pera conseguirem os tronos, & as cadeiras do Paraíso; foraõ finalmente os coraçõens dos Patriarcas, que vivêraõ nos retiros, & solidoens do deserto; pera alcançarem os premios, & coroas do Empireo; mas se eu hey de dizer a verdade, o que mais se rendeo, pera seguir a Christo, no que manda; & o que mais se rendeo, pera imitar a Christo, no que obra; foy o tesouro dos pobres, o trofeo dos ricos, & o modelo dos castos: os outros fizeraõ menos, Francisco fez muyto mais: porque o considero com tres jugos, todos proveitosos pela muyta doutrina, que prometem; & todos doutrinaveis pelo muyto proveito, que asseguraõ; com o jugo da Ley, com o jugo da Cruz, & cõ o jugo da Igreja. Tenho fundamento, pera propor o assunto: porque o jugo sempre o levaõ dous, & Francisco, quando se resolveo, & o tomou; sempre teve, quem lhe assistio: porque no jugo da Ley teve ao Senhor, que o convidou no Evangelho; no jugo da Cruz teve ao Serafim, que o acompanhou no monte; & no jugo da Igreja teve a Domingos, que o ajudou em Roma. Temos propostos os jugos, vamos agora aos descursos: & veremos a meu Padre São Francisco, estranhãdo com hum zelo muy crecido, & reprehẽdo com hum fervor muy agigantado, no primeyro a condiçãõ dos homens, no segundo a condiçãõ dos Principes, & no terceyro a condiçãõ dos Prelados. Tudo se ha de ver no Sermão, porque tudo hey de mostrar no Tema. Pera que seja com proveito dos ouvintes, a quem traz a festa, & convoca a devotação: vos Senhora, fareis o mesmo, que sempre, comunicando-me muyta luz, & alcançando-me muyta graça. *Ave Maria.*

Tollite jugum meum super vos.

O primeyro jugo de Francisco foy a Ley. A Ley tem conselhos, & tem preceytos: conselhos muy delabrados, & preceytos muy pelados: & que convide Christo com elles a Francisco, que o seguio melhor, que muytos, (como testimunha a sua vida;) & que o imitou melhor, que todos, (como testifica a sua morte;) saõ cousas taõ duras, taõ opostas, & taõ pencontradas, que se não podem alcançar,

porque se não podem entender. Difficulto assi. No jugo não he tudo trabalho? No alivio não he tudo descanso? Nenhuma duvida tem. Pois se o convida com o alivio do descanso, porque o convida com o trabalho do jugo? Se o convida com o alivio do descanso, que lhe offerece no Texto; *Reficiam vos*; porque o convida com o trabalho do jugo, que lhe offerece no Tema? *Tollite jugum*. Porque era a sua Ley na opiniaõ dos Padres. *Jugum meum*. Hugo. E quando as Leys são do Ceo, não molestaõ como as do mundo: porque tomando-lhes bem o peso, as do mundo, ainda que pareçaõ brandas, são mais asperas; as do Ceo, ainda que pareçaõ asperas, são mais brandas.

189. Duas Leys encontro na Escritura Sagrada, a primeyra so-
geita os meninos todos à Circuncisaõ, *Infans octo dierum circumci-*
detur in vobis, & a segunda condena todos os meninos à mor-
te. *Quidquid masculini sexus natum fuerit, in flumen projicite*.
Quem não pasma com a variedade destas Leys? Os meninos naci-
dos morrem, & os meninos circuncidados vivem? Os meninos na-
cidos morrem bebendo a agoa do rio? E os meninos circuncida-
dos vivem derramado o sangue do corpo? Donde naceo esta taõ grã-
de differença? Se huma Ley concede a vida aos meninos, que se cir-
cuncidaõ; porque priva a outra da vida aos meninos, que naceo
Darey a minha razão: A Ley, que mandava circuncidar os meni-
nos, (como a criou Deos) era Divina; a Ley, que mandava matar
os meninos, (como a criou Pharaõ) era humana. Mas não quero
hir por aqui. A Ley, que mandava circuncidar os meninos, (como
a criou Deos) era do Ceo; a Ley, que mandava matar os meninos,
(como a criou Pharaõ) era do mundo. E quando as Leys do mundo
se comparaõ com as do Ceo, as do Ceo, ainda que pareçaõ asperas,
são mais brandas; as do mundo, ainda que pareçaõ brandas, são
mais asperas; as do Ceo, ainda que pareçaõ asperas, são mais bran-
das, porque conservaõ a vida; *Circumcidetur in vobis*; as do mundo,
ainda que pareçaõ brandas, são mais asperas, porque introduzem a
morte. *In flumen projicite*.

Tudo achareis em Francisco Santo, se o considerardes com
Christo, & o considerardes com o pay: com Christo, quando lhe
fallou; & com o pay, quando o prendeo; porque ainda que o con-
quistavão ambos, no pay, que o conquistava segundo as Leys do mū-
do, achou ferros, & cadeas, q̄ testemunhão a aspereza; & em Christo,
q̄o conquistava segundo as Leys do Ceo, achou gostos, & alegrias,
que

que testificaõ a brandura.

Contigo fallo pecador, que continuas na culpa, sem receares a conta: contigo fallo, que continuas na torpeza, sem receares a justiça, como senão foras Christão. Se são mais brandas as Leys do Ceo, & mais asperas as do mundo, porque te não resolves? Se são mais asperas as Leys do mundo, & mais brandas as do Ceo, porque te não desenganas? Assim como se castigaõ os reprovados, não se premeaõ os escolhidos? Assim como se castigaõ os perversos, não se premeaõ os perfeitos? Assim como se castigaõ os máos, não se premeaõ os bons? Pois porque desprezas a melhor Ley? Se a has de guardar depois, pera te salvars; porque a quebras agora, pera te perderes? Se a has de guardar depois, pera te salvars como bom, como perfeito, & escolhido; porq̃ a quebras agora, pera te perderes como máo, como perverso, & reprovado? A duas cousas attribuo este desatino dos homens, ao seu amor, & ao seu odio: porq̃ (considerando a ambos cõ a Ley) o odio pera a quebrar apressa-se, o amor pera a guardar detẽ-se.

447. Falla Christo com nosco na sua Ley, & pera mostrar, o q̃ somos; & notar, o que fazemos; o que somos por natureza, & o que fazemos por herança, diz assi por São Ioaõ: Se alguém me ama, guardará os meus preceytos; *Si quis diligit me, sermonem meum servabit*; & aquelle que me não ama, não guarda os meus mandamentos. *Qui non diligit me, sermones meos non servat*. Christo Senhor nosso em ambos estes lugares fallava da sua Ley, pois se considera, aos que a guardaõ vagarosos; porque considera, aos que a quebraõ apressados? Se considera vagarosos, aos que a guardaõ; porque considera apressados, aos que a quebraõ? O mesmo Texto o diz: Porque aquelles, que a guardaõ, perseveraõ, & continuaõ no amor; *Si quis diligit*; aquelles, que a quebraõ, perseveraõ, & continuaõ no odio. *Qui non diligit*. E quando o odio se encontra na Ley com o amor, o amor pera a guardar detem-se, o odio pera a quebrar apressa-se: o amor pera a guardar detem-se, porque a guarda de futuro; *Servabit*; o odio pera a quebrar apressa-se, porque a quebra de presente. *Non servat*.

Só meu Padre São Francisco foy a exceiçaõ desta regra, porque se apressou o seu amor pera servir, assi como se apressa o vosso odio pera faltar. Mandou-lhe Christo no principio da sua conversão, que deixasse o mundo, porque era servo; & que o seguisse a elle, porque era Senhor; que faria entãõ este Serafim humano? Não resistio, descuidando-se como Jonas; obedeceo, rendendo se como Saulo;

Saulo; pera mostrar publicamente, que sabia cortar pelos respeitos do mundo, por não faltar aos preceytos de Deos.

Vos outros não fazeis assi, faltais a Deos, por não faltardes ao mundo: faltais a Deos cortando pelas suas Leys, por não faltardes ao mundo cortando pelas suas ordens. Digaõ-no os vossos erros, os vossos desmanchos, & os vossos desatinos: as pragas, que vos desdouraõ; & as iras, que vos arriscão; as usuras, que vos affrontaõ; & as vinganças, que vos pervertem; as blasfemias, que vos infamão; & as injurias, que vos condenão; parece-vos agora bem, que perseverais nas injurias, & que continueis nas blasfemias: parece-vos agora bem, que perseverais nas vinganças, & que continueis nas usuras: parece-vos agora bem, que perseverais nas iras, & que continueis nas pragas. Pois a mim parece-me muyto mal, não só pelo premio, que perdeis continuando nas pragas, nas usuras, & nas blasfemias; senão pelo castigo, que grangeais perseverando nas iras, nas vinganças, & nas injurias. Notay. Quem não vive ajustado, sempre vive desluzido: porque as luzes, que provem da Ley, não as logra, quem a quebra; logra-as, quem a guarda.

435. Quatro taboas da Ley encontro na Escritura, & com serem tão parecidas, & serem tão semelhantes: tão parecidas na materia, & tão semelhantes na Escritura, causaraõ diverlos effeitos em Moyses, porque se o considero com as primeyras, não o vejo luzir no monte; *Reversus est Moyses de monte;* & se o considero com as segundas, vejo-o luzir no valle. *Videbant faciem Moysi esse cornutam.* Já se vê a dificuldade. Se luzio no valle, porque não luzio no monte? Se luzio no valle com as segundas, porque não luzio no monte com as primeyras? Consideremos isto mais. As primeyras escreveo-as Deos, *Scriptas, & factas opere Dei,* as segundas escreveo-as Moyses. *Excidit ergo duas tabulas lapideas.* Que havemos logo de dizer? Se luzio com as segundas, que preparou; porque não luzio com as primeyras, que recebeo? Eu o direy: As primeyras, que recebeo, quebrou-as; *Projecit de manu tabulas, & confregit eas;* as segundas, que preparou, guardou-as. *Cumque descenderet, tenebat duas tabulas testimonij.* E as luzes, quando provem da Ley propriamente, logra-as, quem a guarda; não as logra, quem a quebra; logra-as, quem a guarda entendido; *Tenebat;* não as logra, quem a quebra descuidado. *Confregit.*

Daqui infiro eu, glorioso Santo, agora, que foy tal o vosso zelo à vista dos mais grandes, que todos à sua vista apparecêraõ mais

Exod. 32.

v. 15.

Exod. 34.

v. 35.

Exod. 32.

v. 16.

Exod. 34.

v. 4.

Exod. 32.

v. 19.

Exod. 34.

v. 29.

pequenos: pera que saibão os mais adiantados na graça, na virtude, & na santidade, que a todos excedestes na demasia dos resplandores, porque a todos excedestes na observancia dos preceytos. Não se póde dizer mais, & se o juizo me não divirte, & o descursio me não engana, esta he das vossas excellencias a mayor, sempre vivestes luzido, porque sempre vivestes ajustado: & como em guardar a Ley empregastes as vossas forças, por isso adquiristes tãtas luzes. Assim o diz aquella carroça de fogo, em q̄ visitastes aos vossos filhos, & apparecistes aos vossos frades, luzindo entre todos como verdadeiro Sol. O q̄ logrou Elias subindo pera o Ceo, lograstes vos aparecendo no mundo, pera cõfundirdes os resplandores de Moytes, porq̄ os seus foraõ menos, & os vossos foraõ mais: os seus apparecẽraõ no rosto, & os vossos em todo o corpo: mas assi havia de ser, porque assi se adianta no resplandor, quem assi se adianta no jugo. *Tollite jugum meum.*

Sylv. i.
3. l. 5.
cap. 20.

Super vos: Sobre vos haveis de trazer a Ley: *Non despiciendo, nec contemnendo,* diz o grande Caetano, não pera a desprezardes descuidados, senaõ pera a respeitardes cuidadosos. Pois isto diz-se? Isto nota-se? Isto escreve-se? Não sabemos muyto bem, que devemos desprezar as Leys do mundo; pois porque nos diz agora, que respeitemos as do Ceo? Porque os homens, quando daõ com estas Leys, não obraõ como entendidos, porque desprezãõ as do Ceo; obraõ como ignorantes, porque respeitãõ as do mundo.

1. Reg. 14.
v. 44.
1. Reg. 15.
v. 9.

161. Mandou Deos a Saul, que matasse a El Rey Agag; mandou tambem Saul, que morresse o Principe Jonathas; & com isto fer assi, condenou a Jonathas, *Morte morieris Ionatha,* & perdoou a Agag. *Pepercit Saul... Agag.* Pelo contrario havia de ser: havia de condenar a Agag, porque era estranho; & havia de perdoar a Jonathas, porque era filho. Pois se havia estas razoens taõ fortes, taõ forçosas, & taõ fortissimas, já que condenou ao filho, porque perdoou ao estranho? E se perdoou ao estranho, que era Agag; porque condenou ao filho, que era Jonathas? Olhay. A Jonathas mandava-o matar Saul, a Agag mandava-o matar Deos. E no Tribunal, onde os homens são Ministros, não se faz, o que Deos manda; faz-se, o q̄ Saul ordena. Ainda não disse bem. A Ley de Deos era do Ceo, a Ley de Saul era do mundo. E os homens (como se não governãõ pela razão) respeitãõ as Leys do mundo, & desprezãõ as Leys do Ceo: respeitãõ as Leys do mundo, porq̄ as guardaõ; *Morieris,* & desprezãõ as Leys do Ceo, porque as quebraõ. *Pepercit.*

Senaõ dizey-me, manda o Ceo, que perdoeis o testimãho; manda

da o mundo, que castigueis o agravo; qual destas Leys guardais, castigais o agravo, ou perdoais o testemunho? Manda o Ceo, que deixeis a occasião; manda o mundo, que conserveis a amizade; qual destas Leys guardais, conservais a amizade, ou deixais a occasião? Manda o Ceo, que remedieis o pobre; manda o mundo, que entesoureis o dinheiro; qual destas Leys guardais, entesourais o dinheiro, ou remediais o pobre? Os nossos olhos são as melhores testemunhas, o remedio do pobre, da occasião, & do testemunho despreza-se, porque o manda o Ceo; o tesouro do dinheiro, da amizade, & do agravo respeita-se, porque o manda o mundo. Eis aqui o que estranhava Francisco Santo, não só com a vida, senão também com a doutrina: por isso andou em Italia, passou a França, veyo a Portugual, chegou a Hespanha, & aportou em Esclavonia: por isso resolveo a discorrer pelo Egypto, & por isso determinou a entrar na Syria: pera advertir aos homens, que tomassem o jugo, com que os convida o Senhor; & que leguissem ao Senhor, que os convida com o jugo. *Tollite jugum meum super vos.*

O segundo jugo de Francisco foy a Cruz. Na Cruz tudo são penas, porque tudo são dores: penas, que atormentaõ, & mortificão o corpo; & dores, que atravessaõ, & penalizão o coração. Pois se Christo pertende aleviar a Francisco, a quem escolheo pera se estremar na Oração a todos os outros Santos, & a quem destinou pera se adiantar na humildade, a todos os outros justos: se pertende aleviar a Francisco, a quem escolheo pera espelho, da pobreza pelo pouco, que possuio; & a quem destinou pera exemplo da penitencia pelo muyto, que sofreo; que faz o Senhor? Já que o convida com tantas, & tão apertadas dores, como a Cruz lhe promete; porque o convida com tantas, & tão defabridas penas, como a Cruz lhe inculca? Se o pertende aleviar, já que o convidou com a Ley, porque o convida com a Cruz? Já que o convidou com a Ley na opiniaõ de Hugo, porque o convida com a Cruz na opiniaõ do Sinaita? Porque lha offerece como jugo. *Tollite jugum.* E quando a Cruz se leva desta maneira, tem muyta suavidade: porque o Senhor ajuda-nos a levar o jugo, & sem a sua companhia todas as penas são custosas, com a sua cõpanhia todas as penas são suaves.

445. Se considerardes, o que socedeo no Sacramento, haveis de achar, q̄ tudo foraõ alegrias, porq̄ tudo foraõ musicas; *Hymno dicto Math. 26: exierunt in montem; & se cõsiderardes, o q̄ socedeo no sepulcro, haveis* v. 30.
de

de achar, que tudo foraõ tristezas, porque tudo foraõ lagrimas. *Stabat ad monumentum foris plorans.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Se no sepulcro houve penas, (como testifica a vista;) *Vidit lintheamina posita;* tambem no Sacramento ha penas, (como testifica a memoria.) *Recolitur memoria passionis.* Pois se damos com penas em ambos estes lugares, já q̄ são no Sacramento taõ alegres, & taõ suaves; porque foraõ no sepulcro taõ tristes, & taõ custosas? Se damos com penas em ambos estes lugares, já que são taõ alegres, & taõ suaves no Sacramento; porq̄ foraõ taõ tristes, & taõ custosas no sepulcro? Do Texto hey de tirar a razão: Porq̄ no sepulcro lograraõ-se sem a companhia de Christo, *Tulerunt Dominum meum,* no Sacramento lograõ-se em companhia de Christo. *In me manet.* E quando as penas são taes, com a companhia de Christo são suaves, sem a cõpanhia de Christo são custosas: com a companhia de Christo são suaves, porque alegraõ; *Hymno dicto;* sem a companhia de Christo são custosas, porque entristecem. *Foris plorans.*

Ioan. 20.
v. 11.

Ioan. 20.
v. 6.
Ecclef. in
Offic. Corp.
Christi.

Ioan. 20.
v. 13.
Ioan. 6.
v. 56.

De muytas penas formou Francisco a sua Cruz, porque ou fosse depois de grande, ou fosse em quanto pequeno, sempre andou crucificado, em quanto pequeno com o final da Cruz no hombro, & depois de grande com o final da Cruz no rosto: mas como andava crucificado com Christo, nenhuma o entristeciaõ, porque as achava suaves; & todas o alegravão, porque as não achava custosas.

Eis aqui porque não gostais dos achaques, dos castigos, & dos trabalhos, dos inimigos, que vos perseguem; & dos agravos, que vos fazem; porque não andais com Deos: & se este he o vosso desvelo, se este he o vosso cuidado: se este he o vosso affecto, & o vosso empenho; se este he o vosso genio, & o vosso costume; se deixais a Deos, que vos quer; se deixais a Deos, q̄ vos chama; & deixais a Deos, que vos procura; ou por meyo do Prègador cõ a sua doutrina, ou por meyo do Confessor cõ a sua reprehensãõ, como haveis de achar a Cruz suave? Como haveis de gostar dos inimigos, que vos fazem os agravos? Como haveis de gostar dos agravos, que vos fazem os inimigos? Não póde ser. Entregay-lhe vós o peyto, & sacrificay-lhe o coração: o peyto sem os cuidados no mundo, & o coração com os cuidados no Ceo: & vós achareis taõ suave a Cruz, q̄ gosteis mais de padecer, do q̄ gostaõ os inimigos de vos perseguir. Pelo menos a razão así o dita. porque vós padecẽdo ficais com o amor, os inimigos perseguindo ficão com o odio. E quando o odio se encontra cõ o amor, mayor he a sede do amor, do que he sede do odio.

55. Assim como o cervo deseja a fonte das agoas, assim deseja minha alma a Deus, dizia lá o Profeta Rey. *Quemadmodum cervus desiderat fontem aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* E pera o Avarento mitigar a sede da lingua, pedia a Abrahão huma gota de agoa. *Mitte Lazarum, ut intingat extremum digiti sui in aquam, ut refrigeret linguam meam.* Cotejemos agora estas duas sedes. Se foy tão pequena, & tão limitada huma; porque foy tão grande, & tão crecida a outra? Se foy tão pequena, & tão limitada a do Avarento; porque foy tão grande, & tão crecida a de David? Não pediaõ ambos agoa? Pois se pede huma fonte David, porque pede huma gota o Avarento? A razão darey eu. Ao Avarento (como estava no Inferno) abraçava-o a sede do odio, a David (como servia a Deus) abraçava-o a sede do amor. E quando se encontraõ ambas, mayor he a sede do amor, do que he a sede do odio: mayor he a sede do amor, que se abranda com huma fonte; *Desiderat fontem*, do que he a sede do odio, que se aplaca com huma gota. *Extremum digiti.*

Já me não admiro, de que entrando Francisco no Egypto pera procurar o martirio, sahisse com vida das mãos do mayor tirano: porque mayor foy a sede de Francisco pera padecer, do que foy a sede do tirano pera o molestar.

Tambem os inimigos abrandão, com serem tão asperos, & com serem tão crueis: tambem abrandão os inimigos, não pera diminuir a Cruz, senão pera augmentarem a Cruz: não pera diminuir as penas, senão pera augmentarem as dores: não pera diminuir os desejos, senão pera augmentarem os tormentos: vós cuidais, que se não padeceis os tormentos, que vos não aproveitaõ os desejos, não estais no caso, mais se premeão os desejos, de quem conserva o sangue na campanha; do que se premeão os tormentos, de quem derrama o sangue na batalha; mais se premeão os desejos, de quem conserva o sangue na campanha ficando vivo; do que se premeão os tormentos, de quem derrama o sangue na batalha ficando morto. Pera o dizer assi, tenho prova, & tenho razão. A razão he esta: Quem fica vivo com os desejos, sacrifica a vontade; quem fica morto com os tormentos, sacrifica a vida. E o que Deus premea mais, não he o sacrificio da vida, he o sacrificio da vontade.

500. O sacrificio de Jephthe, & o sacrificio de Abrahão: o sacrificio de Jephthe, em q̄ offereceo a filha; & o sacrificio de Abrahão,

em que offereceo o filho; nos offerecem huma prova muyto boa: porque ao Patriarca Abrahaõ, que sacrificou o filho, sabemos, que o premiou o mesmo Deos; *Quia fecisti hanc rem, & non peperisti filio tuo unigenito propter me, benedicam tibi;* & ao Capitaõ Jephthe, que sacrificou a filha, não sabemos, que Deos o premiaffe. *Expletis que duobus mensibus, reversa est ad patrem suum, & fecit ei sicut voverat.* Não me parece bem, porque a filha de Jephthe ficou no sacrificio morta, o filho de Abrahaõ sahio do sacrificio vivo. Pois se Deos he taõ igual, taõ justo, & taõ recto, já que premia a Abrahaõ, porque não premiou a Jephthe? Se Deos he taõ recto, taõ justo, & taõ igual, já que premiou a Abrahaõ, que ficou com o filho vivo; porque não premiou a Jephthe, que ficou com a filha morta? Direy o porque: Porque Jephthe, ficando com a filha morta, sacrificou a vida; Abrahaõ, ficando com o filho vivo, sacrificou a vontade. E o que Deos mais premea, he o sacrificio da vontade, não he o sacrificio da vida: o sacrificio da vontade si, porque dura; o sacrificio da vida não, porque acaba.

A tanto se alargaraõ, glorioso Santo, as circunstancias da vossa Cruz, que venero pela mais crecida, porque a julgo pela mais pelada: & não se alargaraõ pouco, pera declararem a coroa, que com ella merecestes; & divulgarem a gloria, que com ella alcançastes. Jactem-se agora os outros Santos, de derramarem o sangue, que sacrificaraõ no martirio; que a vós bastão-vos os fervorosos desejos, com que procurastes o martirio, ainda que não derramasseis o sangue, pera vos conhecerem por Martir: não só os homens, senão tambem os Anjos: não só os homens, que vos respeitão, & vos veneraõ no mundo; senão tambem os Anjos, q̄ vos assistem, & vos acompanhaõ no Ceo; aonde lograis o melhor trõno, o melhor posto, & o melhor lugar de todos. Digaõ-no os mesmos Anjos, & digaõ-no os mesmos homens, que vos viraõ ali dentro do peyto de Christo. Os que sacrificãõ a vida, descançaõ na mão, pera ficarem de fóra; vos que sacrificastes a vontade, descançais no coraçãõ, pera ficares de dentro; os outros descançaõ na mão, que he menos; vos descançais no coraçãõ, que he mais; mas assi havia de ser, porque assi se adianta no premio, quem assi se adianta no jugo. *Tolite jugum meum.*

Super vos: Sobre vos haveis de trazer a Cruz, *Supra caput,* & *ante pedes,* diz o douto Sylveira, haveis de trazer a Cruz sobre a cabeça, & havei-lla de trazer diante dos pès. Mas isto como póde ser? Pelos

Sylv. 1.
3. l. 5.
cap. 20.

Pelos pés entendem-se os pequenos, que são os vassallos; pela cabeça entendem-se os grandes, que são os Principes. Pois se Christo convidava a todos, porque falla com os Principes, antes de fallar com os vassallos? Porque os que resistem à Cruz, não são os vassallos, são os Principes.

553. Sahio o Baptista do deserto a pregar penitencia, & sem converter a Herodes, converteo logo as turbas. *Dicebat ad turbas, que exhibant, ut baptizarentur ab ipso.* A penitencia he huma Cruz muy rigurosa, não só pelo muyto, que pesa; senão pelo muyto, que custa; não só pelo muyto, que pesa, a quem a faz convertido; senão pelo muyto, que custa, a quem a faz desenganado. Pois se necessitaõ della os peccadores, así como a levaõ huns, porque a não levaõ os outros? Não era o mesmo Pregador? Não era o mesmo Ministro? Não era o mesmo Baptista? O que pregava no Paço? E o q̄ pregava no Jordão? Ninguém o póde negar. Pois así como a levãraõ as turbas, porq̄ a não levou Herodes? Así como a levãraõ as turbas no Jordão, porq̄ a não levou Herodes no Paço? Sabeis porque? Porq̄ Herodes no Paço, (como governava) era Principe, as turbas no Jordão (como obedeciaõ) eraõ vassallos. E os que levaõ a Cruz no mundo, são os vassallos, não são os Principes: são os vassallos, q̄ obedecem, porq̄ são pequenos, & pobres; não são os Principes, que governaõ, porque são grandes, & ricos.

Quereis ver isto mais claro? Olhay pera as Cidades do Reyno, & olhay pera as Provincias do mundo. A quem vedes levar a Cruz? Aos Principes, que vivem ricos, & abundantes; ou aos vassallos, que vivem pobres, & miseraveis? A quem vedes levar a Cruz? Aos Principes, que vivem discordes, & diferentes; ou aos vassallos, que vivem quietos, & pacificos? A quem vedes levar a Cruz? Aos Principes, que triunfaõ com os impostos, que lançaõ; ou aos vassallos, que padecem com os tributos, que pagaõ? Pois valha-me Deos, os vassallos taõ cuidadosos da Cruz, & os Principes taõ descuidados da penitencia? Eis aqui o que estranhava Francisco Santo, não só com a doutrina, senão também cõ a vida: por isso clamava ao Ceo, dormia no chaõ, dobrava o cilicio, intendia o jejum, & mortificava o corpo: por isso trabalhava, & vigiava de noite; & por isso vigiava, & trabalhava de dia; pera advertir aos Principes, que tomassem o jugo, com que os convida o Senhor; & que leguissem ao Senhor, que os convida com o jugo. *Tollite jugum meum super vos.*

O terceyro jugo de Francisco foy a Igreja. A Igreja está muy crecida, porque está muy dilatada: está muy crecida no peso, porque está

Luc. 3.
v. 7.

está muy dilatada no mudo. Pois se Christo pertende aleviar a Francisco, a quem tanto ama, & quer, que o vestio com as suas armas; a quem tanto quer, & ama, que o adornou com as suas chagas; porque o convida com hum peso taõ grande, taõ crecido, & taõ agigantado? Da mesma sorte, que o alivio se opoem, & contraria ao peso; dessa mesma sorte se opoem, & contraria o peso ao alivio. Pois se pertende aleviar a hum Santo de tantas prendas, de tantas graças, & de tantas excellencias, que equivoca a sua imagem, porque logra a sua semelhança, porque se alarga tanto? Se o convidou com a Cruz, porque o convida com a Igreja? Se o convidou com a Cruz, (como diz Anastacio;) porque o convida com a Igreja, (como se colhe de Chrystomo?) Porque o Senhor, quando o convida, naõ o convida violento, convida-o voluntario. *Tollite voluntarie*, diz a Glosa. E aquillo, que se toma sem amor, ainda que seja pesado; aquillo que se toma com amor, sempre he leve.

Chrysoft.

446. Quando Jacob mandou no campo aos pastores, que desbrisssem o poço, pera que bebesse o gado, todos se escusaraõ logo: porque ainda que o desejavaõ, & a peteciaõ servir; ainda que o apeteciaõ, & desejavaõ fazer; necessitavaõ de companheiros. *Non possumus, donec omnia pecora congregentur, & amoveamus lapidem de ore putei*. Previo entraõ Jacob, que vinha chegando Rachel, & entregando-lhe o coraçãõ pelos olhos, poz os hombros à pedra, & deo com ella fóra. *Amovit lapidem, quo puteus claudebatur*. Notavel misterio por certo? Se Jacob levantou a pedra, sendo hum; porque a naõ levantaraõ os pastores, sendo muytos? Naõ era a mesma? Pois se Jacob a achou taõ leve, porque a acharaõ os pastores taõ pesada? Se a achou taõ leve Jacob, porque a acharaõ taõ pesada os pastores? A razãõ tira-se do Texto: Porque os pastores naõ amavaõ a Rachel, amava-a somente Jacob. *Servivit Jacob pro Rachel septem annis, & videbantur illi pauci dies pro amoris magnitudine*. Pois agora entendo. Os pastores pegaraõ sem amor na pedra, Jacob pegou na pedra com amor. E aquillo, em que se pega com amor, he leve; aquillo, em que se pega sem amor, he pesado; aquillo, em que se pega com amor, he leve, porque se póde mover; *Amovit lapidem*; aquillo, em que se pega sem amor, he pesado, porque se naõ póde levantar. *Non possumus*.

Gen. 29.
v. 8.Gen. 29.
v. 10.Gen. 29.
v. 20.

Deste modo se houve Jacob, & deste mesmo modo se houve tambem Francisco: mas Francisco com mayor ventura, que Jacob, porque a Jacob deo-lhe forças o amor pera sostentar a pedra, & a Francisco deo-lhe forças o amor pera sostentar a Igreja. Assim vio o Papa Innocencio

cencio terceyro, vio Innocencio em visão, que arruinava a Igreja: mas logo vio a Francisco, que a sustentava nos hombros, pera lhe impedir os perigos.

Bemdito seja Deos, que facilita o amor, o que difficulta o peso: que facilita o amor como mais leve, o que difficulta o peso como mais grave. Quantas vezes temestes o perdão, que havieis de pedir? A paixão, que havieis de deixar? E a restituição, que havieis de fazer? Quantas vos acovardou a paz, por não fallardes aos inimigos? E quantas vos intimidou a confissão, por não declarardes os pecados? Pois que temores são estes? Francisco não sustentou a Igreja? Jacob não levantou a pedra? Assim he. Mas como vos falta o amor, que teve Jacob, tudo vos parece grave; & como vos falta o amor, que teve Francisco, nada vos parece leve. Notay. Quem obra como Christão, mostra, que lhe sobra o amor, com que sustenta a Igreja; quem não obra como Christão, mostra, que lhe falta o amor, com que se sustenta na Igreja. E o que acredita mais a hum Christão, não são as faltas do amor, com que se sustenta na Igreja, porque então obra, & procede como Demonio; são as sobras do amor, com que sustenta Igreja, porque então obra, & procede como Bemaventurado.

540. A dous logeitos tratou Christo com differença muyto grande, a Lucifer, & a Pedro: a Lucifer, quando o tentou no deserto; & a Pedro, quando o confessou em Cesarea; porq̃ (se bem notarmos) a Pedro em Cesarea tratou-o como Bemaventurado, *Beatus es*, & a Lucifer no deserto tratou-o como Demonio. *Vade Satana*. Já estamos com o reparo nas mãos. Lucifer, ainda que perverso, & máo, não era Anjo? Si era. Pedro, ainda que perfeito, & bom, não era homem? Si era. Pois q̃ he isto? A Pedro acredita-o? E a Lucifer desdoura-o? A Pedro, que he homem, trata-o como Bemaventurado? E a Lucifer, q̃ he Anjo, trata-o como Demonio? Assim havia de ser: Porque Lucifer sustentou-se na Igreja, *Statuit eum supra pinnaculum templi*, Pedro sustentou a Igreja. *Super hanc petram ædificabo ecclesiam*. E quando os procedimentos são estes, quem sustenta a Igreja, procede como Bemaventurado; quem se sustenta na Igreja, procede como Demonio; quem sustenta a Igreja, procede como Bemaventurado, ainda que seja homem; quem se sustenta na Igreja, procede como Demonio, ainda que seja Anjo.

Pera provar a Santidade de meu Padre, não hey de referir as pontualidades da sua obediencia, com que palmou o Inferno; nem hey de relatar as vitorias da sua castidade, com que assombrou o

Ceo;

Matth. 16.

v. 17.

Matth. 4.

v. 10.

Matth. 4.

v. 5.

Matth. 16.

v. 18.

Ceo; não hey de fallar na paciencia, com que soffreo os achaques; na caridade, com que servio os leprosos; na Oraçãõ, com que resuscitou os mortos; na humildade, com que lançou os Demonios; na virtude, com que dominou os Elementos; nem nos milagres, que fez; nem nos prodigios, que obrou; porque a sua Santidade prova-a o seu valor, a Santidade, que teve; prova-a o valor, que mostrou; porque foy taõ valeroso, que sustentou em seus hombros, sendo humanos; o que sustentou Christo nos seus, sendo Divinos.

Quereis fazer outro tanto? Deixay a culpa, & deixay a paixãõ: a culpa, que cometeis, ha tantos anos; & a paixãõ, que conservaes, ha tantos tempos; deixay os furtos, os odios, & os testemunhos: as juras, que vos desdouraõ; & as pragas, que vos infamaõ; as trapaças, que vos acusaõ; & as torpezas, que vos condenaõ; as occasiões, que vos arruinaõ; & as amizades, que vos precepitaõ; os jogos, os vicios, & os appetites, os desmanchos, que vos impedem o premio; & os excessos, que vos inculcaõ o castigo; & já que vos prezais de Christãos, arrependey-vos dos erros, & arrependey-vos dos crimes: dos erros, como quem teme o castigo, que merece; & dos crimes, como quem procura o premio, que deseja. Mas pera que me canço com semelhantes exortaçoens, fazey penitencia, & sustentareis a Igreja: porque (considerando bem estas duas cousas) só tem brios pera sustentar a Igreja, quem tem brios pera fazer penitencia.

37. Fundou Christo a Igreja, & com serem tantos os seus Discipulos, & serem tantos os seus Apostolos, fundou-a sobre São Pedro, ou porque excedia nas prendas a os Apostolos, ou porque excedia nas graças aos Discipulos. E sendo tudo pera reparar, não reparo no beneficio, que lhe fez; reparo no titulo, que lhe deo; porque o tratou como pedra. *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo ecclesiam meam.* A pedra he mais branda, & mais fraca, que o ferro; o ferro he mais duro, & mais forte, que a pedra. Pois se Christo queria fundar a Igreja, assi como a fundou sobre pedra, porque a não fundou sobre ferro? Assi como a fundou sobre pedra, que he mais fraca, & mais branda; porque a não fundou sobre ferro, que he mais forte, & mais duro? Porque a queria sustentat. O ferro, ainda que o offendeo na lança, com que lhe rasgavaõ o peyto, não se arrependeo como mais duro; a pedra, ainda q̃ o offendeo na coluna, em q̃ lhe deraõ os açoutes; arrependeo-se

Matth. 16.
v. 18.

de-o-se como mais branda. *Petræ scisse sunt.* Pois se Christo quer sol-
tentar a sua Igreja no mundo, funde-a sobre alicerces de pedra, Matth. 27.
v. 51.
que mostrou sinais de penitencia: porque só quem pôde sofrer a
mortificação da penitencia, pôde sustentar a maquina da Igreja: só
quem pôde sofrer a mortificação da penitencia arrependido, pôde
sustentar a maquina da Igreja acreditado.

Naõ pôde subir a mais, glorioso Santo, o vosso credito, pois
fizestes, sendo entre todos por humilde o mais pequeno; o que
naõ fez Pedro, sendo entre todos por virtuoso o mais grande; cõ-
fesso deste palmo, deste assombro, & deste Prodigio da graça, que
foy o Principe dos Santos, porque foy o Principe dos Apostolos;
confesso tambem, que foy canonizado em vida por favor particu-
lar, sendo o os demais na morte por costume indispensavel: con-
fesso sobre tudo, que mereço o nome de Pedro, & que sustitu-
io o lugar de Christo: o nome de Pedro por mais firme, & o
lugar de Christo por mais fiel: mas quando vejo a Christo com
a sua Igreja no mundo, ou fundando-a nelle, ou sustentando-a
em vós: estou vendo claramente, sem cançar o juizo, nem empe-
nhar o descursõ, que ficou o vosso valor muyto mais acreditado:
porque fundando-a nelle, sabemos, que arruinou; & sustentan-
do-a em vós, naõ sabemos, que arruinasse; mas assi havia de ser,
porque assi se acredita no valor, quem assi se acredita no jugo.
Tollite jugum meum.

Super vos: sobre vós haveis de trazer a Igreja: *Non super humerum,*
sed super humeros vestros, diz hum grave Expositor, naõ a haveis de
trazer no hombro, havei-lla de trazer nos hombros. A Igreja per-
tence propriamente aos Perlados. Pois assi como lhes manda offe-
recer os hombros ambos, porque lhes naõ manda offerrecer hum
hombro só? Porque esta differença vay dos Perlados aos Principes.
Quem toma o peso em ambos, fica sem nenhum descanso; quem
toma o peso em hum, fica com algum alivio. E quando a differên-
ça he esta, ainda que no Principe assente bem qualquer alivio, no
Perlado assenta mal qualquer descanso.

316. Em duas figuras encontro a Christo na Escritura, em fi-
gura de Pastor, & em figura de Rey: em figura de Pastor com a
ovelha, que levou nos hombros; *Imponit in humeros suos gaudens;* &
em figura de Rey com a Cruz, que levou no hombro. *Factus est*
principatus super humerum ejus. Deixay me dizer agora: Quem toma
o peso em hum, (como lhe fica o outro de impedido) procura o
descanso

Sylv. 2.
3. l. 5.
cap. 20.

Luc. 15.
v. 5.
Isai. 9.
v. 6.

descanço; quem toma o peso em ambos, (como nenhum lhe fica desocupado) despreza o alivio. Pois se Christo era o mesmo em ambas estas figuras, já que despreza o alivio, porque procura o descanso? Já que despreza o alivio como Pastor, porque procura o descanso como Rey? Porque vay muyto de ser Rey a ser Pastor. Como Pastor era Perlado, como Rey era Principe. E quando a differença he esta, no Principe assenta bem qualquer descanso, no Perlado assenta mal qualquer alivio: no Principe assenta bem qualquer descanso, porque se poupa ao trabalho; *Super humerum*; no Perlado assenta mal qualquer alivio, porque se não poupa ao serviço. *In humeros*.

E se isto assi he, se nos Reys assenta bem o alivio, porque são Principes; & nos Pastores assenta mal o descanso, porque são Perlados; que contas haõ de dar a Deos, os Perlados, que descanso, como se foraõ Principes; & os Pastores, que aliviaõ, como se foraõ Reys? quem tem officio taõ Santo, pera fugir ao alivio ha de sostentar a Igreja, & pera fugir ao descanso não se ha de sostentar na Igreja. Mas eu não vejo nada disto, porque as Igrejas sostentaõ aos Perlados, & os Perlados não sostentaõ as Igrejas. Eis aqui o que estranhava Francisco Santo, não só com a vida, senão também com a doutrina: por isso sendo vivo, acodia com tanto desvelo as almas, & reparava com tanto cuidado as Igrejas, alevantando-as, alimpando-as, & a dornando-as, não só com os ornamentos, que pedia; senão com os corporaes, que procurava; pera advertir aos Perlados, que tomassem o jugo, com que os convida o Senhor; & que seguissem ao Senhor, que os convidava com o jugo. *Tollite jugum meum super vos*.

Estes foraõ os jugos, glorioso Patriarca, que tomastes no mundo, pera descansar no Ceo: que tomastes no mundo como escolhido, pera descansar no Ceo como Bemaventurado: gozay agora o premio de tantos pesos, de tantos trabalhos, & de tantos merecimentos, que os mais vezinhos festejaõ, & os mais distantes aplaudem: que os mais amigos respeitãõ, & os mais estranhos venerãõ: que os mais perf-ytos confessaõ, & os mais perversos admiraõ: que a mim basta-me dizer, pera evitar a demasia, & concluir a Prégacaõ, que fostes no espirito Enoch, no governo Noé, na descendencia Abrahaõ, na obediencia Isaac, & na paciencia Job: Jacob na constancia, Moyses na regra, Joseph na ventura, David no valor, & Salomão

lumaõna fiencia: na verdade Isaias, na castidade Daniel, no zelo Elias, nos milagres Josué, na caridade Jeremias, na pobreza, & humildade só Francisco, Serafim, Patriarca, Profeta, Apostolo, Martir, Confessor, & Virgem: o retrato mais vivo de Christo nos nossos tempos, & o assombro mais efficaç do Antichristo nos dias ultimos, em que haveis de ajudar ao mundo com a Prêgação dos vossos filhos, a conservar a graça, pera merecer a gloria. *Ad quàm nos perducât Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

Rojas. tom. 1. 5. 3.



Juremna fientia: na verbae liaz, na calidade Daniel, no zelo Elias,
 nos milites Jolac, na caridade Jeremias, na pobreza, & humilida-
 de lo Francisco, Seraphim, Raimundo, Profer, Apollolo, Mar-
 tin, Concllor, & Virgen: o retrato mais vivo de Christo nos
 bellos tempos, & o allombro mais ethico de Antichristo nos di-
 os ultimos, em que havers de ajudar ao mundo com a Prega-
 cao dos vellos filhos, a conceiver a graca, para metter a glo-
 ria. Ad quatuor partes Dei Patris, Dei Filii, Dei Spiritus San-
 cti. Amen.

K. 1. 1. 1.
 1. 1. 1.



INDICE PRIMEYRO DOS SERMOENS.

DOMINGA PRIMEYRA DO
Advento. *Luc. 21.*



Runt signa in sole, & luna.

Tudo haõ de ser eclip-
ses neste tempo, assi no
Sol, *In sole*, como na Lua,
Et Luna, porq̃ ha de ser
o tempo de castigos. A Lua nos rel-
plãdores he mais pobre, o Sol nos rel-
plãdores he mais rico. E Deos, qua-
ndo os castigos se merecem, tanto cas-
tiga aos ricos, como castiga aos po-
bres. num. 225.

In sole, & luna, & stellis. Haõ de
vestir de sombras, que fazem a noite;
naõ hã de vestir de luzes, que fazem
o dia; porque os castigos de Deos naõ
saõ como os favores, os favores fazem-
se de dia, os castigos executaõ-se de
noite. num. 319.

Interris pressura Gentium. Bem me
parece, que sejaõ tantos os temores, q̃
os homens se sequem; *Arescentibus ho-
minibus*; & que sejaõ tãtos os temores,
que os homens se apertem; *Pressura
Gentium*; porque as fortunas neste caso
medem-se pelos excessos, quem teme
pouco, sãpre paga; quem teme muy-
to sempre livra. num. 170.

Confusione sonitus maris. O mar, on-
de o offendemos agora com os nossos
tratos, nos ha de atemorizar entã cõ
os seus roncõs: porque esta he a justiça

Divina, cõ aquillo mesmo, q̃ se offẽde,
com isso mesmo se desagrava. n. 88.

Arescentibus hominibus præ timore.
Primeyro foy o temor, *Præ timore*, en-
tãodepois o poder, *Cum potestate*: porq̃
pera conhccer a Deos, naõ serve o po-
der, serve o temor. nu. 186. raz. 1.

Virtutes celorum movebuntur. Mo-
ver-se-hã os Anjos, vẽdo que se seçaõ
os homens; *Arescentibus hominibus*; &
seca-se-hã os homens, vendo que se
movem os Anjos; *Virtutes movebuntur*;
porq̃ acompanhãõ no mundo. Os
Anjos tem por si o serem bons, os ho-
mens tẽ por si o serem mãos. E os mã-
os ainda q̃ se jaõ só os delinquẽtes, por-
que fraqueaõ; os bons sãpre ficaõ cri-
minosos, porq̃ acompanhãõ. n. 96.

Tunc videbunt. Naõ se falla no ouvir,
falla-se no ver, porq̃ havemos de apa-
recer delenganados neste tempo. O q̃
se vé, entra pelos olhos; o q̃ se ouve, en-
tra pelos ouvidos. E o q̃ mais nos de-
lãgana, naõ he, o que nos entra pelos
ouvidos; he, o que nos entra pelos o-
lhos. num. 460. raz. 1.

Filium hominis. Com ser Filho de
Deos, chama-se Filho do homẽ, porq̃
exagera assi os castigos. Chamando-se
Filho do homem castiga como homẽ,
chamando-se Filho de Deos castiga
como Deos. E o Senhor, quando cas-
tiga, naõ castiga tanto como Deos,
como castiga como homem. n. 196.

Levate capita vestra. Mandará, que levantemos as cabeças; *Levate;* & mandará, que levantemos os olhos; *Respicite;* porque nos convem assi. Levantando os olhos olhamos pera o Ceo, abaixando os olhos olhamos pera o mundo. E o q̄ mais nos convem, não he o mundo, he o Ceo. num. 454.

Quoniam appropinquat redemptio. Sendo a nossa Redenção hū bem tão grande, ainda nos obriga, *Respicite,* & ainda nos constráge, *Levate,* porque esta he a nossa cegueira. Pera o mal não he necessario constranger-nos, pera o bē he necessario obrigar-nos. nu. 187.

Videte ficulneam. Antes de fallar no tempo, em que ha de ser o Juizo; primeyro fallou no fruto, que costuma dar a figueyra; porque era verdadeiro Deos. Na figueyra tudo são avisos, no Juizo tudo haõ de ser castigos. E Deos, quando desēbainha a espada, antes q̄ castigue, primeyro avisa. n. 236.

Verba mea non transibūt. Muyto foy, que temessem dantes, quando appareceo; & q̄ não temessem depois, quando fallou; porque (considerando bem estas duas couzas) quando depois fallou, começaraõ-no a ouvir; quando dantes appareceo, começaraõ-no a ver. E Deos não se teme tanto, quando se vé, como quando se ouve. nu. 169.

DOMINGA SEGUNDA DO
Advento. *Math.* 11.

Cum audisset Ioannes. Não era homem de demasias, era homem de abstinencias, porque tinha nome.

Cum audisset Ioannes. Quem usa das abstinencias, he penitente; quem usa das demasias, he pecador. Eo nome, como acredita, não o merecē os pecadores, merecem-no os penitentes. numer. 283.

In vinculis. Estava liure no deserto, & estava preso na Cidade, porque era virtuoso. Na Cidade estava com homens, no deserto estava com Leoens. E a quem se exercita na virtude, não o offendem os Leoens, offendem-no os homens. num. 301.

Opera Christi. Ouvio fallar nas obras de Christo, que eraõ os seos milagres; não ouvio fallar nos avôs de Christo, que eraõ os seos troncos; porque (considerando bem estas duas couzas) não necessita de trôcos, que o autorizem; quem faz milagres, que o ennobrecē. num. 248.

Mittēs duos de discipulis suis. Muyto foy, que lhe assistissem quando livre, & que lhe assistissem quando preso, porque eraõ homens. Quando preso padecia penas, quando livre lograva ditas. E os homens, como os leva o interesse, ainda que acompanhem nas ditas, sempre delemparaõ nas penas. num. 131.

Ait illi. Primeyro ouvio, *Cum audisset,* entaõ depois fallou, *Ait illi,* porq̄ governava aos dicipulos, não ló como Mestre, senaõ tambem como Pastor. E a obrigação de quem governa aos outros, não he fallar, antes q̄ ouça; he ouvir, antes que falle. num. 151.

Tu es, qui venturus es? Com o adorar antes de nacido, não lhe mandou per-

perguntar, se tinha vindo; mandou-lhe perguntar, se havia de vir; porque lhe grangeava assi o mayor respeito. Perguntando se havia de vir, considerava-o de longe; perguntando se tinha vindo, considerava-o de perto. E os fogeitos não se respeitaõ sempre do mesmo modo, se estaõ de perto, respeitãõ-se muyto menos; se estaõ de longe, respeitãõ-se muyto mais. n. 388.

An alium expectamus. Como era taõ entendido o Baptista, não recorre ao presente, recorre ao futuro, porque se obrigava assi ao mayor agradecimento. De futuro era beneficio na esperança, de presente era beneficio na posse. E os beneficios nunca se agradecem tanto, quando se recebem na posse, como quando se recebem na esperança. num. 478. raz. 2.

Renuntiate Ioanni. Dizey a João, ao Baptista obrigou-o dantes, aos discipulos obrigou-os depois, porque era Pregador. Aos discipulos obrigou-os com palavras, *Renuntiate, Ioanni*, ao Baptista obrigou-o com obras, *Opera Christi*. E o Pregador, pera fazer a sua obrigação, ha de obrigar cõ as obras, antes de obrigar com as palauras. numer. 592.

Quæ audistis, & vidistis. Mandou-lhes dizer, o que ouviraõ; *Quæ audistis*; E mandou-lhes dizer, o que viraõ; *Et vidistis*; porq̃ o queria desenganar. O que se vé, entra pelos olhos; o que se ouve, entra pelos ouvidos. E o q̃ mais desegana, não he, o que entra pelos ouvidos; he, o que entra pelos olhos. num. 30.

Cæci vident, claudi ambulant. Os ce-gos vião, *Cæci vidēt*, os coxos andavão, *Claudi ambulant*, porque era Rey. Sarando remediava, governãdo presidia. E quem he Rey por officio, tanto que se obrigou a presidir, logo se obrigou a remediar. num. 334.

Cæpit dicere de Ioanne. Começou louvar ao Baptista, & com lhe assistirẽ as turbas, todas tapãraõ as bocas: porq̃ os vivos não saõ como os mortos, a hũ morto louvaõ no muytos, a hum vivo louvaõ no poucos. num. 591.

Ecce mitto angelum meum. Chamou-lhe Anjo, *Mitto angelum meum*, & chamou-lhe Profeta, *Plus quam Prophetã*, porque havia de tratar com os moradores da Cidade. Quem he Profeta, adevinha; quem he Anjo, entende. E pera tratar com homens, não basta entender, he necessario adevinhar. n. 387.

DOMINGA TERCEYRA DO Advento. Ioan. I.

M *Iservunt Iudæi.* Com ser tão grã-de a hõra desta embaixada, não consta, que se offerecessem os Levitas; consta si, que os mandãraõ os Judeos. E foy acerto, porq̃ mandãdo-se entreveyo a força, offerecendo-se entrevinha a vontade. E as honras, quando se aceitãõ, não se aceitãõ por vontade, aceitãõ-se por força. num. 118.

Sacerdotes, & Levitas. Elegẽraõ-se os Sacerdotes, & elegẽraõ-se os Levitas, porq̃ tinhaõ aos Judeos da sua mão, *Miservunt Iudæi*. Quem não tem mão, que o mova, dece; quem tem mão,

que o mova, sobe. num. 47.

Ad Ioannem. Deixarão a Christo, & buscarão ao Baptista, porque o querião levantar. O Baptista ficava-lhe mais vezinho, porque era parente; Christo ficava-lhe mais distante, porque era estranho. E no mundo, onde tudo he conveniencia, não se levantão os estranhos, levantão-se os parentes. num. 183.

Vt interrogarent eum. Querião por Messias ao Baptista, & antes de o elegerem, primeyro o examinarão: porque os lugares supoem os merecimentos, quem tem o mayor merecimento, sempre leva o melhor lugar. num. 122. raz. 3.

Tu quis es? Não perguntarão bem, havião de saber, o que tinha; & havião de deixar, o que era; porque o mundo não adora como o Ceo, o Ceo quãdo adora, olha, pera o que sois; o mundo quando adora, olha, pera o que tãdes; num. 72.

Non sum Christus. Tanto que lhe fizerão a pergunta, *Vt interrogaret eum*, logo lhes deo a resposta, *Non sum Christus*: porque os innocentes não são como os culpados, quem está culpado, não sabe responder, porque calla; quem está innocente, não sabe callar, porque responde. num. 421.

Quid dicis de te ipso? As obras pertencião a Christo, *Opera Christi*, as palavras pertencião ao Baptista, *Quid dicis?* E acho-lhe razão, porque o Baptista a respeito de Christo era subdito, Christo a respeito do Baptista era Perlado. E quando assi socede, as obras

saõ do Perlado, as palavras saõ do subdito. num. 539.

Ego vox clamantis. Disse, que não era Messias; *Non sum Christus*; & affirmou, que era Pregador; *Ego vox clamantis*; porque o entendeo assi. O ser Pregador era officio proprio, o ser Messias era officio alheo. E quando ambos concorrẽ, ha-se de deixar o alheo, & ha-se de fazer o proprio. num. 295.

Quid ergo baptizas? Dantes perguntarão, *Vt interrogarent eum*, depois arguirão, *Quid ergo baptizas?* porque erão mãos. Arguindo depois conhecêrão-se, perguntando dantes encubrião-se. E os mãos quando affinão a malicia, ainda que se possaõ encubrir, sempre se dão a conhecer. n. 43.

Ego baptizo in aqua. Desprezou o Messiado, *Non sum Christus*, & aceitou o bautismo, *Baptizo in aqua*, porque lhe convinha assi. O bautismo era serviço, o Messiado era premio. E o que mais nos convem, não he o premio, he o serviço. num. 292. raz. 3.

Medius vestrũ stetit. Conhecerão ao Baptista, que lhes ficava longe; & desconhecêrão a Christo, que lhes ficava perto; porque erão grandes. O Messiado nas mãos de Christo estava-lhes bem, porque era Deos; o Messiado nas mãos do Baptista estava-lhes mal, porq̃ era homem. E os grãdes, quando se vem nestes pontos, conhecem aquillo, q̃ lhes está mal; & desconhecẽ aquillo, que lhes está bem. n. 469.

Quem vos nescitis. Repredeo-os no fim, mas não repredeo a alguns, repredeo a todos, porque era Pregador:

Vox

Vox clamantis. Reprêndendo a todos reprimendo em comum, reprimendo a alguns reprimia em particular. E o Prêgador, quando reprime, não ha de reprimir em particular, ha de reprênder em comum. num. 409. raz. 3.

DOMINGA QUARTA DO Advento. *Luc. 3.*

A Nno quinto decimo. Antes de falar na penitencia, *Baptismum penitentiae*, primeyro fallou no tempo: *Anno quinto*: porque o tempo da penitencia nunca falta, nem òs moços, se se resolvem dantes; nem òs velhos, se se resolvem depois. num. 581. raz. 2.

Procurante Pontio Pilato Judeam. Procurou pedindo, & procurou offerecendo. Eis aqui o que se usa no mundo, se não trazeis, ficais de fora, porq̃ achais a porta fechada; se trazeis, ficais de dentro, porque achais a porta aberta. num. 557.

Tetrarcha Galilææ Herode. Herodes estava dividido de Felippe, porq̃ governava em Galilea; *Tetrarcha autem Galilææ*; & Felippe estava dividido de Herodes, porque governava em Iturea. *Tetrarcha autem Iturææ.* Não ha remedio, os bons, que conservaõ a graça, unem se; os máos, que cometê a culpa, dividem-se. num. 226.

Sub principibus sacerdotum. Não eraõ vassallos, eraõ Principes, porque estavaõ divididos. Como Principes eraõ grãdes, como vassallos eraõ pequenos. E os fogeitos não tem todos a mesma

inclinação, os que se unem, são os pequenos; os que se dividem, são os grãdes. num. 233. raz. 1.

Factum est Verbum Domini. Primeyro fallou nas obras, *Factum est*, entãõ depois nas palauras, *Verbum Domini*, porque o Prêgador ha de ser como o Perlado. As palavras dizem a doutrina, as obras dizem a virtude. E o Perlado, pera reduzir com facilidade aos subditos, ha de obriga-llos com a virtude, antes de os obrigar com a doutrina. num. 533. raz. 2.

Super Ioannem. Escolheo o Ceo a Joãõ, que era Santo, & que era justo, porque havia de prêgar. Como justo conservava a graça, como Santo aborreçia a culpa. E pera prêgar aos outros, não serve a culpa, serve a graça. num. 405.

Zachariæ filium. Tanto que se fallou em Joãõ, *super Ioannem*, logo fallou em Zacharias, *Filium Zachariæ*, porque havia de prêgar as maravilhas de Christo. Pelo que tinha de Zacharias, era nobre; pelo que tinha de Joãõ, era humilde. E as maravilhas não são como as afrontas, pera se crerem as afrótas, basta, que as prêguem, & que as digaõ os humildes; pera se crerem as maravilhas, he necessario, que as prêguem, & que as digaõ os nobres. num. 423.

In deserto. Podêra escolhe-llo no Jordão, & resolveo-se a escolhe-llo no deserto, porq̃ era bom o seu governo. No deserto estava retirado, no Jordão estava entremetido. E onde o governo he bõ, reprovaõ-se os entremetidos,